

Mais Nove Gêneros Alimentícios Vão Ser Aumentados

1 — A Petrobrás dispõe de uma renda de impostos superior a dois bilhões de cruzeiros por ano.

2 — Acrescentando-se a esta renda, os lucros da refinaria de Mataripés e, futuramente, os de Cubatão e mais os lucros atuais da Frota de Petroleiros, a renda da Petrobrás subirá a partir de 3 bilhões de cruzeiros.

3 — Com a metade desses vastos recursos, (1,5 bilhões), podemos pesquisar várias centenas de poços por ano, nas áreas petrolíferas brasileiras, com a possibilidade de jorrar petróleo em 25 de cada 100 poços perfurados. (Nos Estados Unidos a média é de 15 em 100).

4 — A outra metade da renda da Petrobrás pode ser aplicada na construção de novas refinarias ou mais petroleiros ou oleodutos, para transporte de óleo.

5 — Sem precisar de dólares, podemos adquirir, hoje mesmo, equipamentos, sondas, refinarias, navios, materiais e óleo bruto, nos países, tanto do Leste como do Oeste da Europa.

6 — Por que, podendo fazer tudo isso sem precisar de dólares, iríamos agora entregar a Petrobrás aos tubarões americanos?

Homenagens

à "Coluna"

A COMISSÃO patrocinadora das comemorações do 30º aniversário da marcha da Coluna Prestes, que já conta com o apoio de dezenas de personalidades, entre as quais o general Miguel Costa, Coronel Luís França Albuquerque, Capitão Trifino Corrêa, General Felicíssimo Cardoso, General Fernando Biocca, Deputado Roberto Moreira, e escritor Jorge Amado, acaba de receber novas adesões, entre as quais os deputados Campos Vergas, Paulo Couto, Vladimir Toledo Plaza, Frota Moreira, Dr. Avelino Coutinho e Engenheiro Otávio Ramos.

ATO PÚBLICO NO DIA 20

A Comissão promoverá em todo o país expressivas homenagens à marcha heroica da Coluna Invicta, exaltando os feitos da grande epopeia militar e patriótica. Nesta Capital será realizado, entre outras homenagens, um ato público no próximo dia 20.

IRMANADOS NA MESMA LUTA COMUNISTAS E TRABALHISTAS

A campanha pela emancipação nacional exige a união de todos os patriotas, declara o deputado Ary Pitombo — A Carta de Vargas, uma mensagem à mobilização do povo contra as investidas dos trustes yanques



O deputado Ary Pitombo quando prestava suas declarações à IMPRENSA POPULAR

ONDA DE AUMENTOS NA PRÓXIMA SEMANA

COMEMORANDO SEU TERCEIRO MÊS DE GOVERNO, CAFÉ FILHO, ATRAVÉS DA COFAP, DEPOIS DE AUMENTAR 13 GÊNEROS ALIMENTÍCIOS, TEM ENGATILHADAS 15 NOVAS MAIORAÇÕES DE PREÇOS

MAO TSE TUNG AGRADECE A PRESTES

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 24 DE OUTUBRO DE 1954

N.º 1.337

ULTIMA-SE O GOLPE NA PETROBRÁS

"A entrega do petróleo justificaria uma revolução", reafirma o ex-presidente Artur Bernardes repelindo as manobras dos entreguistas — Inicia-se esta semana no senado a ofensiva dos agentes dos trustes

A SEMANA que se inicia amanhã, será decisiva para a existência da «Petrobrás». Um jornal do Caietá — a «Tribuna da Imprensa» — já ontem anunciava que nos próximos dias estaria liquidado o monopólio estatal do petróleo, iniciando-se o processo de sua entrega aos trustes.

Amanhã, o sr. Plínio Pompa, conforme suas declarações à Imprensa, deverá apresentar no Senado, o projeto introduzindo profundas modificações na atual legislação da Petrobrás.

Essas alterações, segundo ainda o autor da proposta, visam a extinguir daquela sociedade de economia mista o dispositivo referente ao monopólio estatal, permitindo, assim, a participação dos capitais dos trustes norte-americanos, sobretudo do Standard Oil, na exploração do nosso petróleo.

A iniciativa do parlamentar cearense terá uma cobertura de vários discursos a serem proferidos na tribuna do Monroe pelo grupo entreguista, notadamente pelo vende-pátria Assis Chateaubriand.

DECLARAÇÕES DO DEP. ARTUR BERNARDES

Uma comissão da Liga da Emancipação Nacional, que visitou, há dias, o deputado Arthur Bernardes, ouviu de S. Excia declarações categóricas, reiterando sua intrinsíca posição de defesa das riquezas nacionais contra as investidas de imperialismo.

— A entrega do petróleo aos trustes — disse ele — é de tal imparcialismo e gravidade que não hesito em reafirmar que ela justifica, por si só, uma revolução.

PETROBRAS, ASSUNTO ENCERRADO

A comissão, constituída pelos srs. generais Felicíssimo (CONCLUI NA 2ª PÁGINA)

AMANHÃ, OS RESULTADOS

SOMENTE amanhã, depois do meia-noite, o TRE dará a conhecer, oficialmente, os resultados finais da apuração do pleito de 3 de outubro no Distrito Federal.

ARTUR BERNARDES

KEMPER COMANDA A GUERRA ECONÔMICA CONTRA O CAFÉ

O embaixador dos Estados Unidos é um dos especuladores envolvidos nas manobras baixistas contra o nosso produto de exportação — Golpe da Bolsa de Nova Iorque contra o Brasil —

O 30.º Aniversário da Coluna Prestes

TODOS os patriotas se preparam para celebrar a passagem do 30.º aniversário da Coluna Invicta, data histórica nacional em torno da qual se unem, pessoas de todas as tendências e ideologias.

A IMPRENSA POPULAR fará circular um número especial dedicado aos feitos da Coluna e ao seu grande comandante, Luiz Carlos Prestes, no próximo dia 29. Como vê, os leitores, sucessivamente vimos inserindo em vários colunas diferentes matérias relativas à Coluna Prestes. Nessa sentido, chamamos a atenção de público para o artigo de Léo Lavraca, artigo capitão da Coluna e ajudante de ordens de Prestes. O artigo de Italo Landu é vai publicado em nosso suplemento.

SAO PAULO, 23 (Pelo telefone) — As firmas ligadas ao comércio do café, nesta Capital, acabaram de tomar conhecimento de novos detalhes da odiosa guerra baixista contra o nosso principal produto de exportação,

AS MANOBRAS BAIXISTAS

Com a baixa provocada pelos especuladores baixistas nos preços de nossa rubia, houve, nas últimas semanas, um aumento considerável do volume de café vendido na Bolsa do Café de Nova Iorque. As vendas foram vendas a descoberto, estoques ali existentes. Foram vendas e descoberto. Isto é, os especuladores norte-americanos venderam grandes quantidades de café de que não dispunham.

Agora, se iniciou o momento para a entrega aos compradores das quantidades vendidas na Bolsa. Como os especuladores norte-americanos não dispõem dos estoques necessários, teriam, de acordo com a própria legislação, de comprar o café

brasileiro, no porto de Santos, aos preços mínimos fixados.

GOLPE DA BOLSA

Mas, que fizeram os magnatas norte-americanos para forçarem novas baixas do nosso produto?

Telegramas recebidos ontem, dos Estados Unidos, por diversas firmas exportadoras de São Paulo informam que a Diretoria da Bolsa do Café de Nova Iorque que acabou de designar uma Junta de três membros para mandar proceder à liquidação dos contratos de venda do café pelos preços que a referida Junta determinou.

PARTICIPAÇÃO DE KEMPER

A participação nesta manobra infame do embaixador americano do café é evidente (CONCLUI NA 2ª PÁGINA)

O Comércio Com o Leste, Imposição do Bom-senso

AS DECLARAÇÕES do embaixador Kemper em Washington, indicando que baixaria os preços do café e fazendo críticas insolentes aos produtores brasileiros, esclarecem melhor ainda a atividade ruim dos bons amigos norte-americanos em relação à nossa economia. Citando perdidamente o exemplo da Colômbia e de Costa Rica, que estabeleceram preços inferiores aos nossos e desse modo colocaram toda a sua safra, Kemper anuncia a baixa do nosso primeiro produto de exportação para 60 centavos a libra-pé, e assim de que possa ser vendido.

E sombria a perspectiva que se apresenta não sómente para o café mas para toda a economia brasileira, a continuo o monopólio de comércio a nós imposto pelos Estados Unidos. Não se trata de uma questão política. Trata-se de um problema de bom-senso para encarar um assunto vital para o Brasil. Ou ampliamos as nossas correntes comerciais, suprimindo a descrição imposta em seu exclusivo interesse pelo fôlder de Washington ou estaremos fôlderados a ver crescer em proporções catastróficas os prejuízos que isso acarreta à nossa economia. Posição sensata nesse sentido, pois condiz perfeitamente com os interesses

nacionais, acaba de assumir o «Correio da Manhã» ao indicar o caminho da expansão comercial com o leste europeu como solução para as dificuldades em que se debate a economia cafeeira.

O judicioso comentário desse jornal aplica-se a outros ramos da economia que não pode se tolerar por mais tempo e que só não foi ainda atacada devido à vergonhosa pressão norte-americana, coloca na ordem-do-dia como um problema de solução imediata o estabelecimento de relações comerciais com a União Soviética, a China Popular e as democracias populares da Europa.

Não se trata apenas de mercados de uma capacidade de absorção desconhecida na história de nossas relações comerciais (cerca de 900 milhões de almas) sendo também de que o intercâmbio com esses países é feito pôr igualdade e a base das conveniências mútuas. A Argentina, por exemplo, no momento, se beneficia de vantajosos acordos comerciais com a União Soviética, recebendo tratores para as suas fazendas, trilhos para os serviços tranviários de suas cidades, etc., enquanto nós ficamos na triste situação do vizinho pobre que vê prosseguir a fazenda alheia sem adotar quaisquer medidas em seu próprio benefício.

A Tchecoslováquia e a Romênia podem fornecer-nos refinarias de petróleo completas e pô-las em funcionamento aqui. Em oposição a isto, que adquirimos em matéria de equipamento para nossa indústria com os maiores dólares vindos dos Estados Unidos? Até a história de todas as indústrias de base no Brasil. Os exemplos se sucedem. Tudo aquilo que significa a possibilidade de futura concorrência com os Estados Unidos e, portanto, de independência econômica para nós, é sistematicamente sabotado pelos bons amigos yanques e por seus agentes nacionais. Assim no terreno da siderúrgica, do petróleo, da soda cáustica, etc., etc.

Seguir o caminho do intercâmbio

com os países do leste que nos querem fornecer equipamentos e produtos essenciais à nossa economia é, pois, uma questão de bom-senso, é simplesmente não querer permanecer na situação de uma dependência ruim quando está a poucos passos a perspectiva da liberdade e do bem-estar.

LP

COM OS HERÓIS DO FLA-FLU — Nossa reportagem esteve ontem à tarde na concentração do Flamengo e do Fluminense, colhendo impressões das crachás sobre o sensacional jogo desta tarde no Maracanã. Como se depreende de suas declarações, que vão publicadas na 1ª página, tanto tricolores como rubro-negros mostraram-se confiantes na vitória. Dequinha, na concentração do Flamengo, experimenta uma "rolaço", último tipo, que acaba de receber da amanha, onde jogou no princípio desse ano.

O GOVERNO é de austeridade. De austeridade completa. Vejamos, por exemplo, um dos lados fumíndos e cristãos desse austeridade. Quando gasta por dia, só em comida e aperitivos o Sr. Café Filho? Não, evidentemente, uma pergunta que envolve questões domésticas, por isso austeras e justificáveis, normalmente quando formulada num domingo em que todas as mesas deveriam ser farras. Penetremos, assim, na tranquila intimidade do Sr. Café no Cateote.

A mesa povoada

SR. CAFÉ explicou, há pouco, que na sua mesa só cabem trinta pessoas. Mas limita a trinta o número de convidados diários: entende no almoço e quinze no jantar. Isso acontece invariablymente, o que nos ensina que 221 pessoas se banqueteiam semanalmente com o Sr. Café. Pelo mesmo e exato raciocínio, a aritmética puríssima explica que, quer mais, o homem do jérimum recebe 884 admiradores, correligionários, etc., na sua pequena e sempre farta mesa de comer.

Começam os milhões

UM PERITO insuspeito informa que cada pessoa que almoça com o Sr. Café dia uma despesa, só em comida, de cem cruzeiros (preço de custo). Assim sendo, o gasto mensal do Cateote com o ex-líder e seus convidados, em jérimum, picles, saladas, etc., atinge o

ONDA DE AUMENTOS NA PRÓXIMA SEMANA

AO se completar o segundo mês do governo do sr. Café Filho, a carestia bate um novo e impressionante recorde. Com efeito, no resultado perdeu que nos seguros do golpe fascista de 21 de agosto não menos de 13 gêneros alimentícios, num prazo de 21, tiveram seus preços aumentados, alguns 100% como a manteiga e o óleo, e com elevações de até 100% por cento. Não obstante as proporções da ofensiva cívica, em apenas 2 meses, tudo isso a crer que novas ondas recendentes estão, aliás, para os bairros.

A FESTA MAGACADA DE AUMENTOS

Aumentados 13 gêneros alimentícios dos mais essenciais outros entraram agora na lista encarregada da COFAP. Aumentados a stúpido de cada dia.

ACORDO: há na COFAP um projeto de liberação de preços encaminhado pelo Instituto do Aço e caro que protesta a necessidade de se atender às exigências do mercado.

MEMORIAL encaminhado pela Associação Comercial e o Instituto Rio-Bravense de Artes, solicitando imediata liberação spa-

cular que cada usuário deve custar oito cruzeiros, porém explica que a média dos abertos é de dez por cento. Temos, então, quase oitocentas pessoas que gastam em média um usuário e meio mil e duzentas doses (medidas doses) por mês que causam uma despesa de Cr\$ 96.000,00 mensais. Nos dezoito meses do Sr. Café no Cateote: Cr\$ 17.280.000,00.

E' de austeridade

NOS DOIS cálculos não incluem despesas com garçons, cozinheiros, copelras, café (vegetal), cobertura de mesa, refolhos do «grupo Odílio» e de outros imensos «grupos». Também ficaram de lado as festas semanais, as grandes recepções como a recente nos Jornais norte-americanos, aos novos embaixadores estrangeiros, etc. Ficamos apenas no comidão e no aperitivo. Desprezamos, também, numa homenagem à austeridade palaciana, os vinhos de gloriosa procedência e de inolvidável paladar.

Ela a soma

POIS BEM, só em usuário e alimentação, exclusivamente nisso, o Sr. Café no Cateote terá gasto mais de trinta e quatro milhões de cruzeiros. E' ou não é um governo de austeridade este que está? Daí, por certo, os distúrbios gástricos.

Agora, amigos, vamos tratar da nossa gororóba, que a do Sr. Café está garantida. E como está, não é Juarez?

Isaías Caminha

Aumentos já foram aprovados para Belo Horizonte e São Paulo. O de Rio, possivelmente, será de Cr\$ 1.50.

PAO: no protocolo da COFAP deu entrada há dias um memorial do Sindicato dos Panificadores solicitando a liberação do produto. Embora tabelada em 27 cruzeiros o preço da banha, realmente oscila entre os 35 e 40 cruzeiros. A liberação já anunciam da COFAP será apenas a oficialização dos preços do chumbo-negro.

BEBIDAS: memorial do Sindicato das Indústrias de Bebidas solicitando a liberação de preços e a anulação da portaria de 23-24 que congelou os preços nas bases vigentes em 31 de dezembro de 51. Conta-se como certa a liberação das bebedas, principalmente agora com o início da temporada da verão.

CAFÉ: Na próxima semana será objeto de discussões por parte da COFAP, o pedido de liberação ordinária do Sindicato dos Torrefadores.

FARINHA DE TRIGO: o governo, pela palavra do sr. Café Filho, já prometeu a «Bunge and Born» a liberação de preços. Resta agora a COFAP homologá-la.

LEITE: estamos precisamente nos dias que antecedem a aprovação de mais um aumento para o leite.

EM RELAÇÃO AOS AUMENTOS

Aumentados 13 gêneros

alimentícios dos mais essenciais outros entraram agora na lista encarregada da COFAP.

Aumentados a stúpido de cada dia.

ACORDO: há na COFAP um projeto de liberação de preços encaminhado pelo Instituto do Aço e caro que protesta a necessidade de se atender às exigências do mercado.

MEMORIAL encaminhado pela Associação Comercial e o Instituto Rio-Bravense de Artes, solicitando imediata liberação spa-

Conclusões

Irmados...

devemos continuar a luta de classe, a luta de subordinação a todos os empreendedores e iniciativa e desídia a luta do povo, mesmo e mais, suas e condições de seu desenvolvimento. O que da Petrobras é típico. O que da Eletrobrás, na mesma, os eternos preços de nos, a pessima liberalidade, em recursos e técnica, para a solução de problemas da manutenção, do reequipamento, do reforço, da extensão, da aeração, a com a exploração do ouro-negro.

TRABALHO NACIONAL: Esta companhia, que controla, sem oposição, um verdadeiro tolo de trânsito, é digna e forte. E se quissem ser mais claros, parte dos Estados Unidos, de onde se iria todo um conjunto de diretrizes para vencer o animo e combatividade, tanto de nosso povo, como de todos os povos sob a mira do imperialismo norte-americano. Evidentemente, não interessam as magnatas de Wall Street que países como o nosso, ricos, sobretudo de minerais estratégicos, possam ser uma completa dependência. Para os abusos do capital colonizador,

ULTIMA SE O GOLPE...

Essa tese — disse o sr. Arthur Bernardes — não é nossa. É justamente a tese espalhada pelos trusts e que, send-lhes absolutamente conveniente, é aqui repetida em seu interesse. Mas todos esses «logos» estão desmoronados e não têm nem haver com o povo. Contudo — prossegue — devemos dar o brado de alerta e reunir todos os brasileiros para a luta, tal como já fizemos antes com o resultado que conhecemos.

O sr. Arthur Bernardes manifestou, aliás, sua convicção de que a situação presente exige a maior vigilância e decisão dos patriotas, acentuando que tiver forças há de porfirar na defesa dos supremos interesses nacionais e na luta pela emancipação econômica do país, emprego em que não lhe faltará, j. apoio de todos os brasileiros dignos.

Ofensa Aos Brios...

trencosa ofende os brios fábricas e representa sinal de agravamento do perigo de sermos arrastados para novas aventuras guerreras dos americanos.

A Tabela é Boa, Mas o Acordo Inaceitável

Falam-nos sobre a assembléa sindical de amanhã, líderes dos trabalhadores da energia elétrica e do gás — As cláusulas 5.º e 7.º do acordo são uma ameaça ao aumento consubstancial do na tabela

Os trabalhadores da energia elétrica e do gás reunir-se-ão, na tarde de amanhã, em assembléa geral extraordinária, para se pronunciarem sobre o acordo a que chegaram, após uma série de mesas-redondas no Ministério do Trabalho, a Light, por seus representantes, e a Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e da Produção do Gás, a que pertencem.

FALAM OS LIDERES DA CORPORAÇÃO

Ontem, com o objetivo de expor seus pontos de vista relativamente ao acordo, estiveram em nossa edição o sr. Enoch Fonseca Doria Filho, Manoel Ricardo e Paulo Cesar Henriquez, líderes da corporação.

Estabelecendo a vigência do aumento a partir da data da entrada em vigor das tarifas, com as quais não podemos concordar. E esclarecer:

— Que desejamos, essa é a aspiração geral, é que seja fixada uma data para a vigência dos aumentos, independentemente do aumento das tarifas, que nada tem a ver comigo, sendo assunto para ser tratado entre a corporação e as autoridades.

— Trata-se — disseram — de recusar ou rejeitar o acordo, quer dizer, decidirmos sobre o aumento de salários de quem temos necessidade urgente, visto que o encarecimento do custo da vida reduz a nada o que percebemos atualmente.

— Trata-se — disseram — de recusar ou rejeitar o acordo, quer dizer, decidirmos sobre o aumento de salários de quem temos necessidade urgente, visto que o encarecimento do custo da vida reduz a nada o que percebemos atualmente.

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

Em Greve os Tecelões da Fábrica Andorinhas

MAGE, 22 (Do correspondente) — Estão em greve, desde sexta-feira, os tecelões da fábrica Andorinhas de propriedade do sr. Herman Matheis.

Atendendo a sua pergunta, o sr. Manoel Ricardo contou:

— A assembléa, como está convocada, não possibilita o debate amplo e democrático de um acordo dessas implicações para a corporação. Se fosse convocada dentro das normas verdadeiras da democracia sindical esse acordo seria discutido a cláusula por cláusula, o que tornaria

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas, especialmente a 7.º, es-

— Somos favoráveis à tabela de aumentos. Mas, não podemos aprovar o acordo de que essa tabela faz parte, porque nela não existem cláusulas

A Juventude Faz Florescer as Terras da Sibéria

NEGOCIAR COM O LESTE PARA ALIVIAR A CRISE ECONÔMICA

As figuras mais representativas da indústria e do comércio já se manifestaram a favor do reatamento de relações com a União Soviética — Café Filho anuncia uma "política de maiores restrições" mas se recusa a tomar a única solução imediata

Dezenas de personalidades brasileiras e entidades da indústria, da lavoura e do comércio se têm manifestado repetidamente a favor do restabelecimento do comércio com a URSS e outros países democráticos, declarando-se, no mesmo tempo, partidárias do incremento de trocas comerciais com outros países do campo da paz, e da expansão geral dos mercados.

ALGUNS DEPOIMENTOS

Em fins do ano passado e em princípios desse ano, quando a crise de divisas e o déficit da balança de pagamentos eram menores do que agora (não se era ainda a grande baixa do café, que prosseguia) entre outras, fizeram declarações naquele sentido as seguintes pessoas: Otávio de Bulhões, atual diretor da SUMOC; João Pinheiro, presidente do Conselho Nacional de Economia; Humberto Bastos, membro do Conselho Nacional de Economia; Brasílio Machado Neto, presidente da Associação Comercial; João Alberto, diretor da Direção Econômica do Itamarati; Costa Miranda, Diretor do Departamento Nacional da Indústria e Comércio; Jorge Chama, Presidente do Sindicato de Ferro. Além desses, parlamentares da atual situação, assim como da passada, participaram da defesa da mesma tese. Bastaria citar, entre outros, os sr. Almoran Baleiro, Alde São Paulo, Flores da Cunha, Bila Pinto e Artur Bernardes, Lutero Vargas, João Cabanas, Alencastro Guimarães, Artur Bernardes Filho, etc.

QUEM IMPEDE O RECONHECIMENTO?

Perguntou na época um jornal porque, apesar de

tantos manifestações, não se concretizava o intercâmbio necessário. A resposta, conhecida o povo: o imperialismo norte-americano pressionou o Governo por todos os meios e o máximo que se determinou foi a compra de exiguas quantidades de trigo — os preços mais baratos já obtidos, apesar dos intermediários — e a solução realmente de interesse do Brasil não foi levada a cabo. Nem mesmo os acordos existentes e em andamento foram utilizados convenientemente.

MAIOR PRESSÃO BAIXISTA

Os produtos que exportamos estão em baixa e nenhuma esperança próxima ou remota existe de que as cotações subam substancialmente. Os técnicos americanos não se mostram satisfeitos favoráveis a uma política de estabilização de preços (recomendada pela CE-PAL). Acentuam a pressão baixista, tornam insuportáveis as condições de vida do nosso povo e prejudicam a solução de adotar uma política de maiores restrições.

A «contingência» não existe, conforme declaram figuras expressivas da própria grande burguesia. Podemos vender em outros mercados que não nos fazem restrições. Se não o fazemos é simplesmente porque o Governo prefere empêchar o ouro brasileiro e humilhar-se em Washington a atender aos reclamos que tem a toda a Nação.

EISENHOWER E A CONFEDERAÇÃO ECONÔMICA

Nesse sentido nem sequer usam malas-palavras. O pró-

prio Eischower, em sua mensagem enviada ao Congresso americano em março do corrente ano, declarou que: «Faremos todos os esforços para reforçar e estabilizar o comércio internacional pela redução das barreiras artificiais...» «Barreiras artificiais» são, para ele, aquelas que protegem a indústria e os produtos dos diversos países latino-americanos.

Na Conferência do Rio de Janeiro, os lances resumiram seu programa nos itens: liberdade de investimentos e «cooperação técnica».

CONTINGÊNCIA DE CAFE

Muito expressivas são também as declarações do próprio sr. João Café que assim terminou seu discurso de 20 de outubro:

«Depois das declarações positivas do Governo, a insistência dos compradores em seu retrairo forçou-nos a reduzir, por nossa vez, as compras que fazemos em seus respectivos países, como dano recíproco. Nesse caso, ver-se-á o Brasil na contingência de adotar uma política de maiores restrições.»

A «contingência» não existe, conforme declaram figuras expressivas da própria grande burguesia. Podemos vender em outros mercados que não nos fazem restrições. Se não o fazemos é simplesmente porque o Governo prefere empêchar o ouro brasileiro e humilhar-se em Washington a atender aos reclamos que tem a toda a Nação.

NUM AGRUPAMENTO DE TRATORISTAS NO ALTAI — VALYA E VELIA, DUAS JOVENS VOLUNTÁRIAS — "ESTA TERRA ERA INÓTIL ANTES DA CHEGADA DAS MOÇAS"

Reportagem de RALPH PARKER

(Primeiro correspondente ocidental a visitar as colônias agrícolas da nova Sibéria)

«TERRA VIRGEM. Ela guarda para vocês uma colheita no próximo ano». O presidente do Soviet do distrito de Rubtovsk fez um gesto largo com o braço abrangendo a paisagem, uma planície siberiana cár de cinza pesado cujo solo já estava revolvido para a semeadura.

Encaminhamo-nos para o campo onde trabalhava a equipe de tratoristas que tinha revolvido aqueles 3.000 hectares, a maior parte dos quais fora utilizada anteriormente como pastaria pela fazenda coletiva Bandeira Vermelha.

A EQUIPE FEMININA DE TRATORISTAS

De súbito, o caminho ganhou um alicerce, transpusse um ou outro arranjo, e percebemos uma ligação do prado com a estrada de solo. Avistamos tendas marrom, uma cabana sobre cujo telhado havia uma antena de rádio, gente.

Na parede da cabana havia uma placa que se lia: «Equipe feminina de tratoristas nº 17. Chefe de equipe: Valentina Fedyanina». Abaixo estava uma relação de seis nomes — as tratoristas — e da marcha do trabalho que executavam.

Alguns momentos mais tarde chegou a própria Fedyanina, de motocicleta e fomos apresentados por ela a alguns dos membros de sua equipe e do grupo de trabalhadores da fábrica de tratores do Altai, que passavam suas férias de verão ajudando nos afazeres da colheita.

Valya Riabova e Vera Pestova estavam juntas para esta equipe na primavera passada. Valya tem 17 anos. Ao sair da escola, fez um rápido curso de estudador.

Depois, como operária da construção, veio para Rubtovsk, no Altai, onde um grande número de construções novas está em andamento.

DUAS VOLUNTARIAS

Vera, que tem 18 anos, viajou em Rubtovsk com sua mãe. Também ela tinha um lugar de pouca especialização técnica numa construção, e é aí que encontra Valya. Têm amizade íntima. Bonitas, gostam de dançar e preocupam-se em conservar as ondas de seus cabelos longos e suas mãos sempre bem manejadas. Certa noite de fevereiro,

Bem em tempo para o 1º de Maio Valya e Vera chegaram num caminhão a um dos campos da equipe.

— Jamais viu um trator em pleno trabalho — disse Valya.

— E como se sentiu a primeira vez em que teve de dirigir um deles? — perguntou-lhe.

— Recelava que se quebrasse — respondeu Valya com uma garfada de satisfação. — Tudo é estranho!

— Para dizer a verdade, — Ela é melhor para quebrar discos da vitrola — disse Vera. Já consegui quebrar todos os bons tangos.

— Vocês dançam aqui?

— O tempo todo — responderam as moças em coro. Os rapazes da fazenda coletiva preferem as danças folclóricas.

Não é exatamente assim — interveio Fedyanina no seu melhor estilo de chefe de equipe de jovens — agora mesmo elas estão trabalhando oito horas por dia e levantam-se às seis da manhã. Trabalhamos em dois turnos, dia e noite, durante os períodos agudos da estação.

Levaram-me à sua cabana. Casas em dupla fileira, uma sala de estar, duas brilhantes banheiras vermelhas a um canto, ganchos em com-

péticos com outras equipes; na parede, uma mapa da fazenda, cuidadosamente desenhado e ao lado, para surpreender, uma vista colorida da cidade de Kandy, no Cílio.

CONFORTO NO ACAMPAMENTO

É um sinal dos tempos que éste acampamento de verão, no fundo do estepe de Kalundu, não esteja tão longe da vida das pessoas, mas levava antes quase duas semanas supunham ao se apresentarem voluntárias para o trabalho na região.

Grupos de concertistas chegam de Rubtovsk. A Fábrica de Tratores e outras fábricas de Rubtovsk não esqueceram as moças e não custa muito aos seus namorados alcançarem o acampamento numa bicicleta.

Com frequência, Valya e Vera vão à cidade, que fica a uns trinta milhas de distância, para uma visita ao calebeleiro ou para ver um filme novo.

— Ao deixarmos o acampamento, vimos Valentina Fedyanina, que monta em sua bicicleta e dirige-se com rapidez a Pará e o governo por onde uma «combinada» e Vera uma especialista em agricultura. Lídia, que permanece-

rá na Fazenda Coletiva Bandeira Vermelha, pensa em iniciar um curso por correspondência, de seis anos, sobre a criação de gado.

PLANO PARA O FUTURO

Havia uma prateleira composta cheia de livros. Um pouco de literatura técnica, mas, em sua maioria, obras de ficção, inclusiva e em bos pratos.

A equipe de Fedyanina trabalha sob as instruções de Lídia Boudon, agrônoma de 24 anos, da fazenda coletiva.

Lídia é quem, em consulta com os chefes das fazendas, elabora sobre profundamente os detalhes e sobre a questão mais importante de todos: a data em que se deve arar o solo virgem.

A equipe de tratoristas de Fedyanina encerrará suas atividades provavelmente nos fins de outubro. Então, os seus membros, dos quais sómente alguns vieram das cidades, passarão o inverno nas estações de máquinas e tratores, as quais estão ligadas.

Valya e Vera pretendem tomar cursos noturnos durante o inverno. Valya pensa em tornar-se motorista de uma «combinada» e Vera uma especialista em agricultura. Lídia, que permanece-

O Jerimum e a Bisca de Gaveta

VERIFICA-SE uma brusca mudança na orientação gastronômica do presidente. Café Filho. Antes, eram os copiosos regaços, na base de pratos riograndenses do norte, com acentuada predominância do jerimum. Resultado: o chefe do governo teve em poucas semanas dois emboraços gástricos e ao mesmo tempo criou-se contradição insanável entre as reuniões pantagruélicas do Dr. Café Filho e a propalada orientação governamental de austeridade econômica. Agora o governo procura desfazer a má impressão.

Jornais simpáticos ao Catete, inclusive o «Diário Carioca», fôlha que teve seus principais redatores empregados, em massa, nas melhores sénecas do austero governo. Caífe, com efeito, atraíram a atenção de ilustres personalidades do bairro, tem como presidente o advogado Magarinos Torres.

Núcleo da Liga da Emancipação

Posse da diretoria, na Tijuca

Numa solenidade festiva, será empossada, hoje, a diretoria do Núcleo da Tijuca da Liga da Emancipação Nacional. A diretoria eleita, que conta com a participação de ilustres personalidades do bairro, tem como presidente o advogado Magarinos Torres.

O ato de posse terá lugar às 17 horas, na Rua Batista das Neves, 16, no Rio Comprido, e para o mesmo estão convidados todos os patriotas.

Renomado Cientista Priso Por Salazar

Atenta mais uma vez contra a cultura, a dura dura corporativista — Que os cientistas brasileiros protestem contra a prisão do Professor

Ruy Luiz Gomes

LISBÔA, outubro (correspondência especial) — Acha-se preso nas mazmorras de Salazar, há mais de dois meses, o Prof. Ruy Luiz Gomes, uma das mais brilhantes figuras da Matemática mundial.

O terror obscurantista do governo de Portugal, que tem levado ao cárcere grande número de cientistas, atingiu agora o matemático cujo nome é acatado no mundo inteiro. Ex-professor da Universidade do Porto, foi-lhe atribuído no ano passado o prêmio «Artur Malheiros» da Academia de Ciências de Lisboa, por suas contribuições no domínio do Cálculo Integral.

O professor Ruy Luiz Gomes, que é o presidente do Movimento dos Partidários da Paz de Portugal, está detido na Sub-diretoria da Polícia Internacional, sem acusação formal e lhe têm sido negados os mais elementares direitos de defesa, inclusive impedido de receber qualquer visita, mesmo do seu advogado.

Os intelectuais brasileiros, principalmente os matemáticos, devem levantar seu protesto contra o atentado medieval à cultura mundial, empregando todos os meios de pressão.

N. da R. — O comunicado acima transcrita é uma amostra dos processos terroristas da ditadura corporativista de Salazar, considerada um monstro pelo general Juarez Tavora.

O professor Ruy Luiz Gomes, que é o presidente do Movimento dos Partidários da Paz de Portugal, está detido na Sub-diretoria da Polícia Internacional, sem acusação formal e lhe têm sido negados os mais elementares direitos de defesa, inclusive impedido de receber qualquer visita, mesmo do seu advogado.

Os intelectuais brasileiros,

principalmente os matemáticos, devem levantar seu protesto contra o atentado medieval à cultura mundial, empregando todos os meios de pressão.

Que se mobilizem os membros de ciências e latuas do Brasil, exprimindo através de telegramas à embaixada portuguesa, sua condenação veemente ao atentado que vem fazendo, de modo grosseiro, a liberdade de um cientista.

E a visita já encontrava o pessoal jogando bicho.

NOTAS ECONÔMICAS

SALÁRIOS VERSUS LUCROS

AS ESTATÍSTICAS sobre os lucros no Brasil, apesar de toda a sua prevaricação (é quase impossível penetrar nos segredos da contabilidade capitalista) revelam o crescimento assombroso dos negócios fáceis destes últimos anos. Dos 16 bilhões, em 1947, os lucros declarados ao Imposto de Renda ultrapassaram a casa dos 30 bilhões em 1952 e 1953. Isto talvez não represente nem a metade da soma dos lucros das empresas estabelecidas no país, mas pode dar uma idéia aproximada de como é altamente vantajoso carregar capitais nos negócios em nosso país.

Só o sr. Café Filho desdenha dessa riqueza, chamando-a, na ponta dos lábios, de lucros irreais ou fictícios. Os que a embolsam sabem aproveitá-la e o povo, pelo que sofre, compreende como é duro suar para produzir dinheiro para os cofres dos ricos. Os lucros podem subir vertiginosamente até os céus e não tem garibatos que os detêm por mais que ganhem altura. Não tem contra elas nem a Lei nem qualquer outra limitação: passam dos 10 a 15 por cento e podem ir aos 50 bilhões de cruzeiros e tudo lhes corre suavemente. Sorte mudançada é, ao contrário, a dos salários que perdem substância, caem de 10 a 15 por cento em seu valor real, mas se há alguma coisa ou pessoa que pretenda reagir, deter sua queda ou lutar pelo seu aumento, a situação se complica. Aparecem então a lei, a polícia a regulamentação do direito de greve, os ministros, o governo, a Imprensa dos partidos, etc. etc. E assim que nas condições atuais do Brasil, os lucros aumentam e os salários diminuem. Entretanto, se os salários diminuem para todos, não acontece o mesmo no que se refere ao aumento dos lucros. Vejamos como as coisas se passam entre as empresas que pagam Imposto de Renda. Seu número tem crescido continuamente: em 1947, eram 257.518 e, em 1953, já atingiam 353.200. Os lucros, porém, não se dividem igualmente entre elas; e, muitas vezes, se concentram nas mãos de poucas grandes empresas. No ano de 1953, por exemplo, cerca de 95 por cento das aquelas empresas, ou exatamente 324.048 tiveram, em média, per capita, lucros não superiores a 15 mil reais. No extremo, entretanto, 350 empresas declararam lucros de 11.217 milhões de contos, correspondendo a média de 32 milhões de cruzeiros.

Essas cifras, vistas apenas desses aspectos, mostram a intensidade da concentração da riqueza em nosso país e como na realidade, os privilegiados beneficiários dos fabulosos lucros arrancados dos trabalhadores e do povo são uma minoria insignificante.

FATOS E NÚMEROS

Em 1950, segundo as estatísticas do Imposto de Renda, o Brasil declarou lucros de 10 milhões de cruzeiros. Esse número aumentou para 264, em 1951; para 424, em 1952; ficando em 350 no ano de 1953.

Essas grandes empresas, apesar de seu pequeninismo nômeno, tiveram lucros correspondentes, em 1950, de 100 milhão de cruzeiros, em 1951, de 150 milhão de cruzeiros, em 1952, de 200 milhão de cruzeiros e, em 1953, de 250 milhão de cruzeiros.

Essas grandes empresas, apesar de seu pequeninismo nômeno, tiveram lucros correspondentes, em 1950, de 100 milhão de cruzeiros, em 1951, de 150 milhão de cruzeiros, em 1952, de 200 milhão de cruzeiros e, em 1953, de 250 milhão de cruzeiros.

AUMENTO GERAL DE IMPOSTOS. PROJETO GUDIN

Sobre as camadas

Mobilizam-se os Trabalhadores em Construção Civil

No dia 8 de novembro, às 16 horas, no Ministério do Trabalho, teremos a resposta dos patrões à nossa tabela de salários declaro-nos, entrei, o Sr. Bras Alves Feitosa, um dos líderes dos trabalhadores da construção civil. E prosseguiu:

No dia 8 devemos estar presentes no Ministério e não devemos ficar um só trabalhador dentro das obras. Cada trabalhador, até o próximo dia 8, deve transformar-se num elemento mobilizador dos demais companheiros. Devemos formar comissões e correr todas as obras, convidando os nossos companheiros para a concentração. Nossa presença no Ministério do Trabalho muito contribuirá para a nossa vitória. O nosso sindicato só será forte com o apoio decidido da corporação.

A CAMPANHA

Prosseguindo em suas considerações, disse:

Há quatro meses que os trabalhadores

Concentração no Ministério do Trabalho no próximo dia 8 às 16 horas — Formar comissões em todas as obras — Fala-nos o líder

Braz Alves Feitosa

em construção civil vêm lutando por aumento de salários. Em agosto, o sindicato realizou uma assembleia e esta aprovou uma tabela de 80 por cento sobre o salário-mínimo atual para os pedreiros, estucadores, carpinteiros, eletricistas, bobinários, taqueiros e vigas, apontadores e mestres-de-obra. Mas os patrões têm protestado de todas as formas para atender à reivindicação. Numa mesa-redonda realizada no Ministério do Trabalho no princípio desse mês, os patrões responderam ao nosso sindicato que só podiam dar a resposta a 8 de novembro como se não tivessem tido tempo suficiente para estudar tabela. Os patrões querem

ganhar tempo e fingem não ver que a corporação está sofrendo.

E acrescentou:

Os salários variam de 10 a 13 cruzeiros; mas as firmas construtoras alegam que firmam há que não podem dar o aumento. Escondem os lucros dessas firmas, velha tática sempre utilizada pelos patrões.

MANOERA

E' possível — acrescentou Bras Alves Feitosa — que as firmas queiram aproveitar

se da situação existente, o câmbio-negro do cimento, como justificativa para não dar o aumento.

Mas a verdade é que uma coisa é o aumento dos salários que reivindicamos junto aos patrões que têm lucros fabulosos, e outra, muito diferente, é a nossa firme decisão de não permitir que seja liquidada a indústria da construção civil, o que significaria que as firmas, juntamente com os trabalhadores, denunciariam a LONG STAR, que sonega o cimento para vendê-lo a preço exorbitante, através da Fábrica Maud. Em defesa da indústria de construção civil, ameaçada pelo governo de Café Filho e pelos americanos do câmbio-negro do cimento, as firmas podem contar com os trabalhadores, mas ao mesmo tempo, é preciso que elas saibam que não podemos morrer de fome.

REAJUSTAMENTO SALARIAL DOS TRABALHADORES EM COMBUSTIVEIS

Irrisórios os Aumentos Que Oferecem a Shell e Congêneres

Mais de três horas durou a conferência entre os magnatas imperialistas e os diretores e membros da Comissão de Salários do Sindicato dos operários — Tendo ganho cerca de 7 bilhões de cruzeiros com a venda de gasolina em seis meses, negociam aumentos razoáveis pleiteados pelos trabalhadores

Depois de um primeiro contato com a alta direção da «Esso Standard S. A.», que resultou negativo ante a oferta inaceitável de 10 por cento de aumento, representantes da Federação Nacional dos Trabalhadores em Minérios e Combustíveis Minerais, do Sindicato do Rio de Janeiro e da Comissão de Salários avistaram-se com membros das diretorias da «Shell», «Atlantic», «Texas» e «Gulf».

TRES HORAS DE DEBATES

Os debates se prolongaram por três horas, durante as quais os trabalhadores, por seus representantes e dirigentes, defenderam a tabela aprovada em assembleia, cujas percentagens variam de 50%, para os salários dos operários, a 25% para os salários mais elevados (de Cr\$ 7.001,00 a Cr\$ 10.000,00), e Cr\$ 2.500,00 fixos para os salários acima de Cr\$ 10.000,00. Essa tabela é resultado de exaustivos estu-

vacos de 18,07% no custo da vida, ofereceram, primeiramente, um aumento geral de 19% sobre os salários até Cr\$ 15.000,00.

O PRÓPRIO SEPT CONFESSIONA: PRECARIAS AS ESTATÍSTICAS

Voltaram à carga os diretores do Sindicato e membros da Comissão de Salários, mostrando que o próprio SEPT, prevendo a elevação do custo da vida, com base no ritmo da alta de preços, fixou uma percentagem de aumento de 25% até o mês em curso, e abrangendo o período de 12 meses. Confessou ao mesmo tempo, conforme foi amplamente divulgado pela imprensa, que os índices aferidos são de relativa autenticidade.

Baseando-se no longo e aprofundado estudo elaborado pela Comissão de Salários, os representantes dos trabalhadores insistiram na tabela inicialmente apresentada. Faltas de argumentos dos diretores das companhias suspenderam a reunião e ao cabo de meia hora retornaram com a seguinte contraproposta: salários até Cr\$ 5.000,00, 5.001,00 a Cr\$ 10.000,00, 20% e de Cr\$ 10.001,00 a Cr\$ 15.000,00, 19%. Os aumentos incidiam sobre os salários em vigor a 31 de julho desse ano.

Tendo recebido a contraproposta para levá-la à assembleia do Sindicato, foi reclamado pelos representantes da corporação um compromisso das empresas no sentido de que qualquer empreendimento demitido a partir daquele momento até 31 de dezembro será indenizado na base daquela contraproposta.

Baseando-se no longo e aprofundado estudo elaborado pela Comissão de Salários, os representantes dos trabalhadores insistiram na tabela inicialmente apresentada. Faltas de argumentos dos diretores das companhias suspenderam a reunião e ao cabo de meia hora retornaram com a seguinte contraproposta: salários até Cr\$ 5.000,00, 5.001,00 a Cr\$ 10.000,00, 20% e de Cr\$ 10.001,00 a Cr\$ 15.000,00, 19%. Os aumentos incidiam sobre os salários em vigor a 31 de julho desse ano.

Tendo recebido a contraproposta para levá-la à assembleia do Sindicato, foi reclamado pelos representantes da corporação um compromisso das empresas no sentido de que qualquer empreendimento demitido a partir daquele momento até 31 de dezembro será indenizado na base daquela contraproposta.

«ULTRAGAS» E «ESSO STANDARD», DEPOIS

Da mesa-redonda não participou a «Ultragas», com cuja direção os entendimentos se processaram separadamente. Não tendo sido aceita a primeira contraproposta da «Esso Standard», (10% de

35 minutos das barcas, com 3 horas de ônibus dentro do lotamento. Lotes a partir de 10.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com tudo o comércio.

CAXIAS

A 35 minutos das barcas, com 3 horas de ônibus dentro do lotamento. Lotes a partir de 10.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com tudo o comércio.

ACEITAMOS PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Sitios — Lotes residenciais — Benfeitorias — Em Pusses, etc. Aceitamos corretoras.

AV. MARCELO FLORIANO, 1 — 1º ANDAR (LARGO DE SANTA RITA) — TEIS. 23.5839 e 43.7458

Com 35 minutos das barcas, com 3 horas de ônibus dentro do lotamento. Lotes a partir de 10.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com tudo o comércio.

ACEITAMOS PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Sitios — Lotes residenciais — Benfeitorias — Em Pusses, etc. Aceitamos corretoras.

AV. MARCELO FLORIANO, 1 — 1º ANDAR (LARGO DE SANTA RITA) — TEIS. 23.5839 e 43.7458

Com 35 minutos das barcas, com 3 horas de ônibus dentro do lotamento. Lotes a partir de 10.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com tudo o comércio.

ACEITAMOS PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Sitios — Lotes residenciais — Benfeitorias — Em Pusses, etc. Aceitamos corretoras.

AV. MARCELO FLORIANO, 1 — 1º ANDAR (LARGO DE SANTA RITA) — TEIS. 23.5839 e 43.7458

Com 35 minutos das barcas, com 3 horas de ônibus dentro do lotamento. Lotes a partir de 10.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com tudo o comércio.

ACEITAMOS PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Sitios — Lotes residenciais — Benfeitorias — Em Pusses, etc. Aceitamos corretoras.

AV. MARCELO FLORIANO, 1 — 1º ANDAR (LARGO DE SANTA RITA) — TEIS. 23.5839 e 43.7458

Com 35 minutos das barcas, com 3 horas de ônibus dentro do lotamento. Lotes a partir de 10.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com tudo o comércio.

ACEITAMOS PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Sitios — Lotes residenciais — Benfeitorias — Em Pusses, etc. Aceitamos corretoras.

AV. MARCELO FLORIANO, 1 — 1º ANDAR (LARGO DE SANTA RITA) — TEIS. 23.5839 e 43.7458

Com 35 minutos das barcas, com 3 horas de ônibus dentro do lotamento. Lotes a partir de 10.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com tudo o comércio.

ACEITAMOS PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Sitios — Lotes residenciais — Benfeitorias — Em Pusses, etc. Aceitamos corretoras.

AV. MARCELO FLORIANO, 1 — 1º ANDAR (LARGO DE SANTA RITA) — TEIS. 23.5839 e 43.7458

Com 35 minutos das barcas, com 3 horas de ônibus dentro do lotamento. Lotes a partir de 10.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com tudo o comércio.

ACEITAMOS PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Sitios — Lotes residenciais — Benfeitorias — Em Pusses, etc. Aceitamos corretoras.

AV. MARCELO FLORIANO, 1 — 1º ANDAR (LARGO DE SANTA RITA) — TEIS. 23.5839 e 43.7458

Com 35 minutos das barcas, com 3 horas de ônibus dentro do lotamento. Lotes a partir de 10.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com tudo o comércio.

ACEITAMOS PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Sitios — Lotes residenciais — Benfeitorias — Em Pusses, etc. Aceitamos corretoras.

AV. MARCELO FLORIANO, 1 — 1º ANDAR (LARGO DE SANTA RITA) — TEIS. 23.5839 e 43.7458

Com 35 minutos das barcas, com 3 horas de ônibus dentro do lotamento. Lotes a partir de 10.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com tudo o comércio.

ACEITAMOS PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Sitios — Lotes residenciais — Benfeitorias — Em Pusses, etc. Aceitamos corretoras.

AV. MARCELO FLORIANO, 1 — 1º ANDAR (LARGO DE SANTA RITA) — TEIS. 23.5839 e 43.7458

Com 35 minutos das barcas, com 3 horas de ônibus dentro do lotamento. Lotes a partir de 10.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com tudo o comércio.

ACEITAMOS PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Sitios — Lotes residenciais — Benfeitorias — Em Pusses, etc. Aceitamos corretoras.

AV. MARCELO FLORIANO, 1 — 1º ANDAR (LARGO DE SANTA RITA) — TEIS. 23.5839 e 43.7458

Com 35 minutos das barcas, com 3 horas de ônibus dentro do lotamento. Lotes a partir de 10.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com tudo o comércio.

ACEITAMOS PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Sitios — Lotes residenciais — Benfeitorias — Em Pusses, etc. Aceitamos corretoras.

AV. MARCELO FLORIANO, 1 — 1º ANDAR (LARGO DE SANTA RITA) — TEIS. 23.5839 e 43.7458

Com 35 minutos das barcas, com 3 horas de ônibus dentro do lotamento. Lotes a partir de 10.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com tudo o comércio.

ACEITAMOS PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Sitios — Lotes residenciais — Benfeitorias — Em Pusses, etc. Aceitamos corretoras.

AV. MARCELO FLORIANO, 1 — 1º ANDAR (LARGO DE SANTA RITA) — TEIS. 23.5839 e 43.7458

Com 35 minutos das barcas, com 3 horas de ônibus dentro do lotamento. Lotes a partir de 10.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com tudo o comércio.

ACEITAMOS PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Sitios — Lotes residenciais — Benfeitorias — Em Pusses, etc. Aceitamos corretoras.

AV. MARCELO FLORIANO, 1 — 1º ANDAR (LARGO DE SANTA RITA) — TEIS. 23.5839 e 43.7458

Com 35 minutos das barcas, com 3 horas de ônibus dentro do lotamento. Lotes a partir de 10.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com tudo o comércio.

ACEITAMOS PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Sitios — Lotes residenciais — Benfeitorias — Em Pusses, etc. Aceitamos corretoras.

AV. MARCELO FLORIANO, 1 — 1º ANDAR (LARGO DE SANTA RITA) — TEIS. 23.5839 e 43.7458

Com 35 minutos das barcas, com 3 horas de ônibus dentro do lotamento. Lotes a partir de 10.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com tudo o comércio.

ACEITAMOS PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Sitios — Lotes residenciais — Benfeitorias — Em Pusses, etc. Aceitamos corretoras.

AV. MARCELO FLORIANO, 1 — 1º ANDAR (LARGO DE SANTA RITA) — TEIS. 23.5839 e 43.7458

Com 35 minutos das barcas, com 3 horas de ônibus dentro do lotamento. Lotes a partir de 10.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com tudo o comércio.

ACEITAMOS PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Sitios — Lotes residenciais — Benfeitorias — Em Pusses, etc. Aceitamos corretoras.

AV. MARCELO FLORIANO, 1 — 1º ANDAR (LARGO DE SANTA RITA) — TEIS. 23.5839 e 43.7458

Com 35 minutos das barcas, com 3 horas de ônibus

Estréia Hoje, no Mundial de Bola ao Cesto, o Brasil

Hoje em Budapeste: Hungria x Tchecoslováquia - VIENA, 23 (I.P.) — Um dos maiores "clássicos" europeus será realizado, amanhã, em Budapeste, entre as equipes da Hungria e da Tchecoslováquia. Como é natural, o jogo está despertando forte emoção. Os magiares são os favoritos, ainda mais por jogarem em sua própria casa. Os tchecos, contudo, jogam um bom futebol. A equipe húngara, que já está escalada desde o começo da semana, forma-rá com os seguintes valores: Grecsics, Buzansky e Lantos; Bosák, Lorant e Szejk; Sander, Kocsis, Hidegkuti, Puskas e Fonyvesi.

AMEAÇA AO LÍDER-INVICTO

O FLUMINENSE IRÁ A CAMPO DISPOSTO A ALCANÇAR UM BONITO EXÍTO — BOAS PERSPECTIVAS PARA O "CLÁSSICO" DESTA TARDE, NO MARACANÃ — AUSENTES JAIR E BABÁ — OUTROS PORMENORES

portfólio de todos

O "DR. DEIXA", sim, porque agora em seu Donor, tem a grata surpresa de encontrar em cima de sua mesa as seguintes colaborações do leitor que se assina D. Bocardo, com um escudo do América encimado a folha:

FILMES EM CARTAZ

"Bondade Fatal" — Das sôpas para Eli e Cia...
"Força de Puxões" — Fla-Flu...
"Cacada Sinfônica" — Benini e Eli atraç do Babá...
"Os Brutos também amam" — Mas, não na hora do joga.

PALAVRAS NOVAS

Edson — o joga do Edson (dá sono)
Bispode — Dois carinhos seguidos do Bigode...

Telepatia — O Têle jogar apático...
Denovada — Uma jogada do Denoni, que não é de nada...

Jogada — Quando o Joel entra de joelho...
Rubenstein — Para o "nacar" Rubens.

Indiota — Quem não considera o Índio um grande jogador...

Aquela zagueira era o cômulo da correção. Não usava meia para não andar com um aderário a seus pés...

O Arati entrou numa charutaria e pediu: — Me dá um maço de cigarros.
— Com ponteira?
— Não, nunca me dei bem com pontas...

NOTA: POR FORA DA REDE aceita colaborações de seus leitores, as quais devem ser enviadas para esta seção com o seguinte endereço: IMPRENSA POPULAR — Rua Gustavo Lacerda, 19.

DEIA-QUE-EU-CHUTO

MAIS PARA O "MENGO"

Não se pode deixar de reconhecer o favoritismo do Flamengo. De fato, a sua equipe está mais ajuizada, segundo fírmio na liderança do ceriame. Hoje, certamente, terá uma árdua missão, desde que um triunfo tricolor, além de melhorar a situação do grêmio de Al-

varo Chaves, na tabela, serviria como um estímulo à concretização de outros feitos de vulto.

AUSENTE JAIR

Está decidida a ausência de Jair, na sequência de médio Jair, na sequência tricolor. Será substituído

Atenção Leitores

A partir de hoje, IMPRENSA POPULAR lança para seus leitores um interessante concurso esportivo, intitulado «OPINA O LEITOR», que constará do seguinte: o leitor deverá enviar para IMPRENSA POPULAR, Rua Gustavo Lacerda, 19, um comentário sobre o principal joga da rodada, que não deve ultrapassar de uma lauda datilografada em espaço dois, ou manuscrita de tamanho equivalente. Sôlo serão levados em consideração os comentários que chegarem até terça-feira da mesma semana. O ganhador da semana, terá direito a duas entradas para qualquer joga da rodada seguinte, as quais deverão apontar no próximo sábado à tarde em nossa redação. O joga a ser comentado esta semana, é o Fla-Flu.

PREENDER no ensaio, Togo Renan Soares, o popular Kanela, deverá escalar, de início, a seguinte equipe, para o embate desta noite: Anjelina (capitão), Algodão, Alfredo, Wlamir e Amauri.

OS DETALHES

Estão programados para hoje os seguintes jogos, com o respectivo horário: As 18 horas — Iugoslávia x Uruguai; 19:30 horas — Israel x China; 21 horas — Brasil x Filipinas e 22:30 horas — Peru x Estados Unidos.

A EQUIPE

Segundo foi possível de-

reto, chegando a inspirar, a princípio, certos cuidados. Submetido a pronto tratamento, contudo, o grande «cestinha» do Flamengo poderá estar a postos, jogando desta maneira o Brasil com sua força máxima.

REPREENDER no ensaio, Togo Renan Soares, o popular Kanela, deverá escalar, de início, a seguinte equipe, para o embate desta noite: Anjelina (capitão), Algodão, Alfredo, Wlamir e Amauri.

OS DETALHES

Estão programados para hoje os seguintes jogos, com o respectivo horário: As 18 horas — Iugoslávia x Uruguai; 19:30 horas — Israel x China; 21 horas — Brasil x Filipinas e 22:30 horas — Peru x Estados Unidos.

A EQUIPE

Segundo foi possível de-

reto, chegando a inspirar, a princípio, certos cuidados. Submetido a pronto tratamento, contudo, o grande «cestinha» do Flamengo poderá estar a postos, jogando desta maneira o Brasil com sua força máxima.

REPREENDER no ensaio, Togo Renan Soares, o popular Kanela, deverá escalar, de início, a seguinte equipe, para o embate desta noite: Anjelina (capitão), Algodão, Alfredo, Wlamir e Amauri.

OS DETALHES

Estão programados para hoje os seguintes jogos, com o respectivo horário: As 18 horas — Iugoslávia x Uruguai; 19:30 horas — Israel x China; 21 horas — Brasil x Filipinas e 22:30 horas — Peru x Estados Unidos.

A EQUIPE

Segundo foi possível de-

reto, chegando a inspirar, a princípio, certos cuidados. Submetido a pronto tratamento, contudo, o grande «cestinha» do Flamengo poderá estar a postos, jogando desta maneira o Brasil com sua força máxima.

REPREENDER no ensaio, Togo Renan Soares, o popular Kanela, deverá escalar, de início, a seguinte equipe, para o embate desta noite: Anjelina (capitão), Algodão, Alfredo, Wlamir e Amauri.

OS DETALHES

Estão programados para hoje os seguintes jogos, com o respectivo horário: As 18 horas — Iugoslávia x Uruguai; 19:30 horas — Israel x China; 21 horas — Brasil x Filipinas e 22:30 horas — Peru x Estados Unidos.

A EQUIPE

Segundo foi possível de-

reto, chegando a inspirar, a princípio, certos cuidados. Submetido a pronto tratamento, contudo, o grande «cestinha» do Flamengo poderá estar a postos, jogando desta maneira o Brasil com sua força máxima.

REPREENDER no ensaio, Togo Renan Soares, o popular Kanela, deverá escalar, de início, a seguinte equipe, para o embate desta noite: Anjelina (capitão), Algodão, Alfredo, Wlamir e Amauri.

OS DETALHES

Estão programados para hoje os seguintes jogos, com o respectivo horário: As 18 horas — Iugoslávia x Uruguai; 19:30 horas — Israel x China; 21 horas — Brasil x Filipinas e 22:30 horas — Peru x Estados Unidos.

A EQUIPE

Segundo foi possível de-

reto, chegando a inspirar, a princípio, certos cuidados. Submetido a pronto tratamento, contudo, o grande «cestinha» do Flamengo poderá estar a postos, jogando desta maneira o Brasil com sua força máxima.

REPREENDER no ensaio, Togo Renan Soares, o popular Kanela, deverá escalar, de início, a seguinte equipe, para o embate desta noite: Anjelina (capitão), Algodão, Alfredo, Wlamir e Amauri.

OS DETALHES

Estão programados para hoje os seguintes jogos, com o respectivo horário: As 18 horas — Iugoslávia x Uruguai; 19:30 horas — Israel x China; 21 horas — Brasil x Filipinas e 22:30 horas — Peru x Estados Unidos.

A EQUIPE

Segundo foi possível de-

reto, chegando a inspirar, a princípio, certos cuidados. Submetido a pronto tratamento, contudo, o grande «cestinha» do Flamengo poderá estar a postos, jogando desta maneira o Brasil com sua força máxima.

REPREENDER no ensaio, Togo Renan Soares, o popular Kanela, deverá escalar, de início, a seguinte equipe, para o embate desta noite: Anjelina (capitão), Algodão, Alfredo, Wlamir e Amauri.

OS DETALHES

Estão programados para hoje os seguintes jogos, com o respectivo horário: As 18 horas — Iugoslávia x Uruguai; 19:30 horas — Israel x China; 21 horas — Brasil x Filipinas e 22:30 horas — Peru x Estados Unidos.

A EQUIPE

Segundo foi possível de-

reto, chegando a inspirar, a princípio, certos cuidados. Submetido a pronto tratamento, contudo, o grande «cestinha» do Flamengo poderá estar a postos, jogando desta maneira o Brasil com sua força máxima.

REPREENDER no ensaio, Togo Renan Soares, o popular Kanela, deverá escalar, de início, a seguinte equipe, para o embate desta noite: Anjelina (capitão), Algodão, Alfredo, Wlamir e Amauri.

OS DETALHES

Estão programados para hoje os seguintes jogos, com o respectivo horário: As 18 horas — Iugoslávia x Uruguai; 19:30 horas — Israel x China; 21 horas — Brasil x Filipinas e 22:30 horas — Peru x Estados Unidos.

A EQUIPE

Segundo foi possível de-

reto, chegando a inspirar, a princípio, certos cuidados. Submetido a pronto tratamento, contudo, o grande «cestinha» do Flamengo poderá estar a postos, jogando desta maneira o Brasil com sua força máxima.

REPREENDER no ensaio, Togo Renan Soares, o popular Kanela, deverá escalar, de início, a seguinte equipe, para o embate desta noite: Anjelina (capitão), Algodão, Alfredo, Wlamir e Amauri.

OS DETALHES

Estão programados para hoje os seguintes jogos, com o respectivo horário: As 18 horas — Iugoslávia x Uruguai; 19:30 horas — Israel x China; 21 horas — Brasil x Filipinas e 22:30 horas — Peru x Estados Unidos.

A EQUIPE

Segundo foi possível de-

reto, chegando a inspirar, a princípio, certos cuidados. Submetido a pronto tratamento, contudo, o grande «cestinha» do Flamengo poderá estar a postos, jogando desta maneira o Brasil com sua força máxima.

REPREENDER no ensaio, Togo Renan Soares, o popular Kanela, deverá escalar, de início, a seguinte equipe, para o embate desta noite: Anjelina (capitão), Algodão, Alfredo, Wlamir e Amauri.

OS DETALHES

Estão programados para hoje os seguintes jogos, com o respectivo horário: As 18 horas — Iugoslávia x Uruguai; 19:30 horas — Israel x China; 21 horas — Brasil x Filipinas e 22:30 horas — Peru x Estados Unidos.

A EQUIPE

Segundo foi possível de-

reto, chegando a inspirar, a princípio, certos cuidados. Submetido a pronto tratamento, contudo, o grande «cestinha» do Flamengo poderá estar a postos, jogando desta maneira o Brasil com sua força máxima.

REPREENDER no ensaio, Togo Renan Soares, o popular Kanela, deverá escalar, de início, a seguinte equipe, para o embate desta noite: Anjelina (capitão), Algodão, Alfredo, Wlamir e Amauri.

OS DETALHES

Estão programados para hoje os seguintes jogos, com o respectivo horário: As 18 horas — Iugoslávia x Uruguai; 19:30 horas — Israel x China; 21 horas — Brasil x Filipinas e 22:30 horas — Peru x Estados Unidos.

A EQUIPE

Segundo foi possível de-

reto, chegando a inspirar, a princípio, certos cuidados. Submetido a pronto tratamento, contudo, o grande «cestinha» do Flamengo poderá estar a postos, jogando desta maneira o Brasil com sua força máxima.

REPREENDER no ensaio, Togo Renan Soares, o popular Kanela, deverá escalar, de início, a seguinte equipe, para o embate desta noite: Anjelina (capitão), Algodão, Alfredo, Wlamir e Amauri.

OS DETALHES

Estão programados para hoje os seguintes jogos, com o respectivo horário: As 18 horas — Iugoslávia x Uruguai; 19:30 horas — Israel x China; 21 horas — Brasil x Filipinas e 22:30 horas — Peru x Estados Unidos.

A EQUIPE

Segundo foi possível de-

reto, chegando a inspirar, a princípio, certos cuidados. Submetido a pronto tratamento, contudo, o grande «cestinha» do Flamengo poderá estar a postos, jogando desta maneira o Brasil com sua força máxima.

REPREENDER no ensaio, Togo Renan Soares, o popular Kanela, deverá escalar, de início, a seguinte equipe, para o embate desta noite: Anjelina (capitão), Algodão, Alfredo, Wlamir e Amauri.

OS DETALHES

Estão programados para hoje os seguintes jogos, com o respectivo horário: As 18 horas — Iugoslávia x Uruguai; 19:30 horas — Israel x China; 21 horas — Brasil x Filipinas e 22:30 horas — Peru x Estados Unidos.

A EQUIPE

Segundo foi possível de-

reto, chegando a inspirar, a princípio, certos cuidados. Submetido a pronto tratamento, contudo, o grande «cestinha» do Flamengo poderá estar a postos, jogando desta maneira o Brasil com sua força máxima.

REPREENDER no ensaio, Togo Renan Soares, o popular Kanela, deverá escalar, de início, a seguinte equipe, para o embate desta noite: Anjelina (capitão), Algodão, Alfredo, Wlamir e Amauri.

OS DETALHES

Estão programados para hoje os seguintes jogos, com o respectivo horário: As 18 horas — Iugoslávia x Uruguai; 19:30 horas — Israel x China; 21 horas — Brasil x Filipinas e 22:30 horas — Peru x Estados Unidos.

A EQUIPE

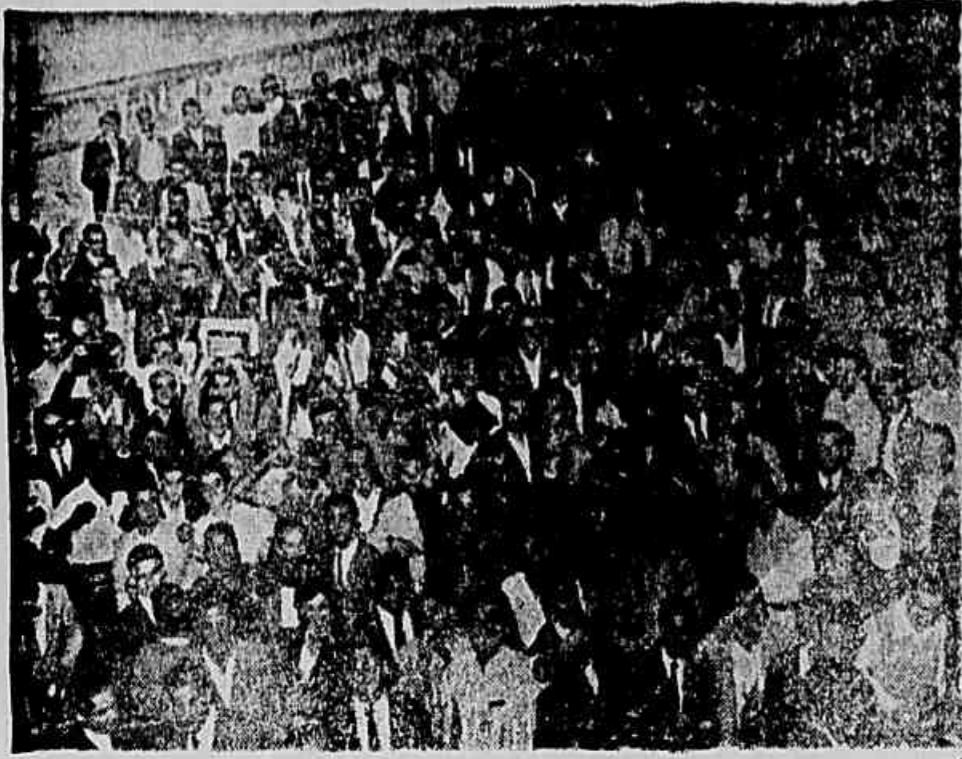
Segundo foi possível de-

reto, chegando a inspirar, a princípio, certos cuidados. Submetido a pronto tratamento, contudo, o grande «cestinha» do Flamengo poderá estar a postos, jogando desta maneira o Brasil com sua força máxima.

REPREENDER no ensaio, Togo Renan Soares, o popular Kanela, deverá escalar, de início, a seguinte equipe, para o embate desta noite: Anjelina (capitão), Algodão, Alfredo, Wlamir e Amauri.

TRINTA MIL APARTAMENTOS VAGOS PARA A ESPECULAÇÃO DOS ALUGUÉIS

VIII CONGRESSO DE ESTUDANTES SECUNDÁRIOS



Centenas de alunos do Educandário Rui Barbosa acorrem às eleições do grêmio do colégio para a escolha da representação estudantil que participará do VIII Congresso Metropolitano de Estudantes Secundários. A tarde um enorme grupo de alunos se concentrou no pátio da escola para tomar conhecimento da chapa vitoriosa entre as três concorrentes. Nessa ocasião foi feito o fogo de artifício. O VIII Congresso dos Estudantes Secundários será instalado hoje às 20 horas na sede da UNE.

Imprensa POPULAR

ANO VII RIO, DOMINGO, 24 DE OUTUBRO DE 1954 N.º 1.337

NA FAZENDA PIRANEMA

Comicaram as Violências Contra os Lavradores

Vários camponeses presos pela "volante" do sr. Amaral Peixoto — Plano de uma chacina para grilagem da terra dos posseiros

Ontem, com a prisão de vários lavradores, confirmaram que fazem, da exército de um vasto plano de violências contra os camponeses da Fazenda Piranema, no Ramal de Xerém. Este plano de violências, que inclui uma verdadeira chacina das terras dos lavradores, foi planejado pelo grilheiro Augusto Ferreira Leitão, proprietário de uma fazenda vizinha e que pretende grilar as terras da Fazenda, das expulsando sanguinariamente os posseiros.

PREPAREMOS UMA CHACINA

No último domingo, confirmaram denunciando o tenente Severiano Guerra, à

NO TRAFEGO DO PÓRTO

TRABALHO DOBRADO À TÍTULO DE FOLGA

Trabalhadores marítimos, empregados do Lóide, no Trafego do Pórtico reclamam contra uma deliberação absurda, tomada pelo sr. Delfino, chefe do Trafego, que nega estar mandando cumprir códigos de governos.

Nas barcas de água, que trafegam no serviço do pôrto, trabalham nas caldeiras dos foguetões e um caravelo. Esses homens pagam o serviço às 6 horas e viram o dia inteiro na beira do fogo, alimentando a caldeira.

QUE FOLGA É ESSA?

Há vários dias o sr. Delfino anuncia que os extraordinários estão cortados e em lugar deles é dada folga.

Tal ordem, entretanto, não tendo sido publicada em Boletim como manda o Regulamento, é arbitraria, e acarreta, na realidade, trabalho exaustivo para os foguetões.

Essa é, Delfino, ao que dizem os marítimos do Trafego, a conhecida como nerfador dos trabalhadores, ar-

o executivo do plano é o

tenente Severiano Guerra, comandante da polícia volante de Amaral Peixoto.

A ele se encontram associados, segundo denunciado, os próprios camponeses, autoridades de Duque de Caxias, entre as quais o delegado da Polícia.

PREPARANDO UMA CHACINA

No último domingo, confirmaram denunciando o tenente Severiano Guerra, à

PRISÕES, ONTEM

Ontem voltou o tenente

Guerra à Piranema, acampamento de um grupo de camponeses, prendendo os posseiros.

Entre os presos, segundo informações trazidas à nossa redação, encontra-se os camponeses Francisco José da Silva, Gorgônio Pereira, (ambos diretores da Associação dos Lavradores Fluminenses), Manoel Jeimão e José de tal.

A Associação dos Lavradores tornou as medidas legais para liberar os camponeses vítimas das violências do governo e do grilheiro Leitão.

NO TRAFEGO DO PÓRTO

Trabalhadores marítimos, empregados do Lóide, no Trafego do Pórtico reclamam contra uma deliberação absurda, tomada pelo sr. Delfino, chefe do Trafego, que nega estar mandando cumprir códigos de governos.

Nas barcas de água, que trafegam no serviço do pôrto, trabalham nas caldeiras dos foguetões e um caravelo. Esses homens pagam o serviço às 6 horas e viram o dia inteiro na beira do fogo, alimentando a caldeira.

QUE FOLGA É ESSA?

Há vários dias o sr. Delfino anuncia que os extraordinários estão cortados e em lugar deles é dada folga.

Tal ordem, entretanto, não tendo sido publicada em Boletim como manda o Regulamento, é arbitraria, e acarreta, na realidade, trabalho exaustivo para os foguetões.

Essa é, Delfino, ao que dizem os marítimos do Trafego, a conhecida como nerfador dos trabalhadores, ar-

o executivo do plano é o

tenente Severiano Guerra, comandante da polícia volante de Amaral Peixoto.

A ele se encontram associados, segundo denunciado, os próprios camponeses, autoridades de Duque de Caxias, entre as quais o delegado da Polícia.

PREPARANDO UMA CHACINA

No último domingo, confirmaram denunciando o tenente Severiano Guerra, à

PRISÕES, ONTEM

Ontem voltou o tenente

Guerra à Piranema, acampamento de um grupo de camponeses, prendendo os posseiros.

Entre os presos, segundo informações trazidas à nossa redação, encontra-se os camponeses Francisco José da Silva, Gorgônio Pereira, (ambos diretores da Associação dos Lavradores Fluminenses), Manoel Jeimão e José de tal.

A Associação dos Lavradores tornou as medidas legais para liberar os camponeses vítimas das violências do governo e do grilheiro Leitão.

NO TRAFEGO DO PÓRTO

Trabalhadores marítimos, empregados do Lóide, no Trafego do Pórtico reclamam contra uma deliberação absurda, tomada pelo sr. Delfino, chefe do Trafego, que nega estar mandando cumprir códigos de governos.

Nas barcas de água, que trafegam no serviço do pôrto, trabalham nas caldeiras dos foguetões e um caravelo. Esses homens pagam o serviço às 6 horas e viram o dia inteiro na beira do fogo, alimentando a caldeira.

QUE FOLGA É ESSA?

Há vários dias o sr. Delfino anuncia que os extraordinários estão cortados e em lugar deles é dada folga.

Tal ordem, entretanto, não tendo sido publicada em Boletim como manda o Regulamento, é arbitraria, e acarreta, na realidade, trabalho exaustivo para os foguetões.

Essa é, Delfino, ao que dizem os marítimos do Trafego, a conhecida como nerfador dos trabalhadores, ar-

o executivo do plano é o

tenente Severiano Guerra, comandante da polícia volante de Amaral Peixoto.

A ele se encontram associados, segundo denunciado, os próprios camponeses, autoridades de Duque de Caxias, entre as quais o delegado da Polícia.

PREPARANDO UMA CHACINA

No último domingo, confirmaram denunciando o tenente Severiano Guerra, à

PRISÕES, ONTEM

Ontem voltou o tenente

Guerra à Piranema, acampamento de um grupo de camponeses, prendendo os posseiros.

Entre os presos, segundo informações trazidas à nossa redação, encontra-se os camponeses Francisco José da Silva, Gorgônio Pereira, (ambos diretores da Associação dos Lavradores Fluminenses), Manoel Jeimão e José de tal.

A Associação dos Lavradores tornou as medidas legais para liberar os camponeses vítimas das violências do governo e do grilheiro Leitão.

NO TRAFEGO DO PÓRTO

Trabalhadores marítimos, empregados do Lóide, no Trafego do Pórtico reclamam contra uma deliberação absurda, tomada pelo sr. Delfino, chefe do Trafego, que nega estar mandando cumprir códigos de governos.

Nas barcas de água, que trafegam no serviço do pôrto, trabalham nas caldeiras dos foguetões e um caravelo. Esses homens pagam o serviço às 6 horas e viram o dia inteiro na beira do fogo, alimentando a caldeira.

QUE FOLGA É ESSA?

Há vários dias o sr. Delfino anuncia que os extraordinários estão cortados e em lugar deles é dada folga.

Tal ordem, entretanto, não tendo sido publicada em Boletim como manda o Regulamento, é arbitraria, e acarreta, na realidade, trabalho exaustivo para os foguetões.

Essa é, Delfino, ao que dizem os marítimos do Trafego, a conhecida como nerfador dos trabalhadores, ar-

o executivo do plano é o

tenente Severiano Guerra, comandante da polícia volante de Amaral Peixoto.

A ele se encontram associados, segundo denunciado, os próprios camponeses, autoridades de Duque de Caxias, entre as quais o delegado da Polícia.

PREPARANDO UMA CHACINA

No último domingo, confirmaram denunciando o tenente Severiano Guerra, à

PRISÕES, ONTEM

Ontem voltou o tenente

Guerra à Piranema, acampamento de um grupo de camponeses, prendendo os posseiros.

Entre os presos, segundo informações trazidas à nossa redação, encontra-se os camponeses Francisco José da Silva, Gorgônio Pereira, (ambos diretores da Associação dos Lavradores Fluminenses), Manoel Jeimão e José de tal.

A Associação dos Lavradores tornou as medidas legais para liberar os camponeses vítimas das violências do governo e do grilheiro Leitão.

NO TRAFEGO DO PÓRTO

Trabalhadores marítimos, empregados do Lóide, no Trafego do Pórtico reclamam contra uma deliberação absurda, tomada pelo sr. Delfino, chefe do Trafego, que nega estar mandando cumprir códigos de governos.

Nas barcas de água, que trafegam no serviço do pôrto, trabalham nas caldeiras dos foguetões e um caravelo. Esses homens pagam o serviço às 6 horas e viram o dia inteiro na beira do fogo, alimentando a caldeira.

QUE FOLGA É ESSA?

Há vários dias o sr. Delfino anuncia que os extraordinários estão cortados e em lugar deles é dada folga.

Tal ordem, entretanto, não tendo sido publicada em Boletim como manda o Regulamento, é arbitraria, e acarreta, na realidade, trabalho exaustivo para os foguetões.

Essa é, Delfino, ao que dizem os marítimos do Trafego, a conhecida como nerfador dos trabalhadores, ar-

o executivo do plano é o

tenente Severiano Guerra, comandante da polícia volante de Amaral Peixoto.

A ele se encontram associados, segundo denunciado, os próprios camponeses, autoridades de Duque de Caxias, entre as quais o delegado da Polícia.

PREPARANDO UMA CHACINA

No último domingo, confirmaram denunciando o tenente Severiano Guerra, à

PRISÕES, ONTEM

Ontem voltou o tenente

Guerra à Piranema, acampamento de um grupo de camponeses, prendendo os posseiros.

Entre os presos, segundo informações trazidas à nossa redação, encontra-se os camponeses Francisco José da Silva, Gorgônio Pereira, (ambos diretores da Associação dos Lavradores Fluminenses), Manoel Jeimão e José de tal.

A Associação dos Lavradores tornou as medidas legais para liberar os camponeses vítimas das violências do governo e do grilheiro Leitão.

NO TRAFEGO DO PÓRTO

Trabalhadores marítimos, empregados do Lóide, no Trafego do Pórtico reclamam contra uma deliberação absurda, tomada pelo sr. Delfino, chefe do Trafego, que nega estar mandando cumprir códigos de governos.

Nas barcas de água, que trafegam no serviço do pôrto, trabalham nas caldeiras dos foguetões e um caravelo. Esses homens pagam o serviço às 6 horas e viram o dia inteiro na beira do fogo, alimentando a caldeira.

QUE FOLGA É ESSA?

Há vários dias o sr. Delfino anuncia que os extraordinários estão cortados e em lugar deles é dada folga.

Tal ordem, entretanto, não tendo sido publicada em Boletim como manda o Regulamento, é arbitraria, e acarreta, na realidade, trabalho exaustivo para os foguetões.

Essa é, Delfino, ao que dizem os marítimos do Trafego, a conhecida como nerfador dos trabalhadores, ar-

o executivo do plano é o

tenente Severiano Guerra, comandante da polícia volante de Amaral Peixoto.

A ele se encontram associados, segundo denunciado, os próprios camponeses, autoridades de Duque de Caxias, entre as quais o delegado da Polícia.

PREPARANDO UMA CHACINA

No último domingo, confirmaram denunciando o tenente Severiano Guerra, à

PRISÕES, ONTEM

Ontem voltou o tenente

Guerra à Piranema, acampamento de um grupo de camponeses, prendendo os posseiros.

Entre os presos, segundo informações trazidas à nossa redação, encontra-se os camponeses Francisco José da Silva, Gorgônio Pereira, (ambos diretores da Associação dos Lavradores Fluminenses), Manoel Jeimão e José de tal.

A Associação dos Lavradores tornou as medidas legais para liberar os camponeses vítimas das violências do governo e do grilheiro Leitão.

NO TRAFEGO DO PÓRTO

Trabalhadores marítimos, empregados do Lóide, no Trafego do Pórtico reclamam contra uma deliberação absurda, tomada pelo sr. Delfino, chefe do Trafego, que nega estar mandando cumprir códigos de governos.

Nas barcas de água, que trafegam no serviço do pôrto, trabalham nas caldeiras dos foguetões e um caravelo. Esses homens pagam o serviço às 6 horas e viram o dia inteiro na beira do fogo, alimentando a caldeira.

QUE FOLGA É ESSA?

Há vários dias o sr. Delfino anuncia que os extraordinários estão cortados e em lugar deles é dada folga.



O CAVALEIRO DA ESPERANÇA

ITALO LANDUCCI
Capitão da Coluna Prestes

Dois cavaleiros iam a trote largo, na escuridão da noite, pelo desolado seridão nordestino. A zona por elas transitada denunciava os rigores da seca e no imenso areal só medravam cactos enormes, unhas de gato, macambiras, cabeças-de-frade e outros espécimes espinhosos que constituem a flora da vastíssima área compreendida entre o extremo sul do Ceará e oeste do Rio Grande do Norte e da Paraíba. Trilhavam única senda entre a vegetação rasteira, deixando as rédeas soltas para que as próprias montarias andassem, sem guia, pelo caminho certo. Os cavalos, dois bons tordilhos, afetos a essas caminhadas, venciam as léguas com galhardia e, apesar das muitas já percorridas, não davam sinal de cansaço.

Um aopeço já rolar por terra cavaleiro e cavaleiro. O companheiro que havia parado para acudir, perguntou:

— Machucou-se?

— Não, respondeu o outro, só apanhel os espinhos de um malvado xique-xique.

Já que estava roncado o silêncio, o interlocutor prosseguiu:

— General! Perdidos como estamos é uma loucura continuar esta marcha sem rumo; não acha melhor esperar o amanhecer?

— Estás enganado! As Três Marias indicam o Leste e continuando nessa direção alcançaremos João Alberto antes de levantar o acampamento.

— Fago votos. Desta vez são as Três Marias que nos orientam, e não o Cruzeiro.

Os dois cavaleiros solitários eram o General Prestes e o seu ajudante. Ao entardecer do dia anterior haviam deixado o primeiro destacamento, com os desejos de feliz viagem do Coronel Cordeiro de Farias, a fim de ir ao encontro de João Alberto, o qual se a havia num flanco a distância incerta. Tratava-se de ligação importante que Prestes fazia pessoalmente. Com o segundo destacamento queria executar uma manobra coordenada que spanharia de surpresa as forças legalistas, situadas a nossa frente, e era imprevisível, para o bom êxito do plano, chegar ao destino antes que as vanguardas estabelecessem contacto. Dlante disso, forçoso era continuar na suposta direção.

Como sempre, Prestes estava com a razão, pois ao desponer da aurora, vimos de longe o acampamento procurado, já no alvorço dos primeiros preparativos para a marcha.

João Alberto não recebeu recostado na rede e, com aquela sua habitual alegria, ofereceu café com bolachas.

Na coluna, as ligações eram o ponto de partida de toda ação combinada, dependendo o seu sucesso da rapidez com que as instruções do E. M. chegariam a unidades distantes. Regra geral eram ordens escritas, confiadas a estafetas bem montados que percorriam o terreno de influência em todos os sentidos. Para mensagens mais urgentes e através da zona perigosa, havia dois portadores, um distanciado do outro. Os destacamentos, quando estavam na vanguarda, ou retaguarda, ou em ação isolada, também transmitiam informações ou pediam ordens, de maneira que o E. M. era constantemente informado sobre as unidades operantes.

Dado que os pontos extremos da Coluna em marcha abriam uma distância variável entre seis, oito, ou dez e mais léguas, uma ligação do centro para um desses pontos significava, a renúncia ao acampamento e até a perda da montaria e isso sem contar com as balas inúteis. Assim, todas as vezes que os soldados viam Pres-



Capitão Italo Landucci e o Coronel Fausto Kruger ao tempo da Coluna Invicta

tes durante a marcha, parado a escrever algo, passavam de fio, porque sabiam que quem tivesse um bom cavalo era irrevergivelmente condenado a uma ligação.

Nos períodos mais críticos, Prestes mesmo levava a ordem e em talas aperturas ele não descansava e nem comia. De dia ou de noite, a pé ou montado, andava sem parar, seguido pelo seu ajudante, pelo sargento Castorino e mais um soldado, e resistência física dos quais eraposta a dura prova. Vencidos pela fadiga, os seus subordinados acabavam por desistir, com exceção do ajudante que nunca abandonava o chefe. O perigo não o amedrontava. Devassava os caminhos com senso de orientação de admirável.

Depois de marcha exaustiva, todos concediam ao corpo merecido repouso, menos Prestes, que, preocupado com a sorte deste ou daquele destacamento, se privava do bivaque para continuar a jornada. Os cavalos, regra geral, não suportavam tais longas excursões, sem a interrupção entre o dia e a noite; prevalecia, porém, a vontade férrea do homem que largava o animal, prosseguindo a pé.

Prestes era respeitado, mas não temido pelos seus camaradas.

Acessível a todos, sabia perdoar uma ou outra infração disciplinar, mas era

OFICIAIS E SOLDADOS DA COLUNA PRESTES, VENDO-SE ENTRE ELES O GENERAL LUIS CARLOS PRESTES

tados Unidos contra os últimos restos dos direitos e liberdades democrático-burguesas dos americanos. A

promulgação da lei de interdição do Partido Comunista dos Estados Unidos — primeira lei, na história da América, de interdição de um partido político — com evidência ainda maior revelou os reais intentos dos políticos americanos que reizam, sob o disfarce do "anticomunismo", uma violenta campanha contra milhões de

a chamada política que se apoia em "pessoas de força". Representantes da classe operária, funcionários e a intelectualidade progressista manifestam-se contra essa política e em defesa da paz.

Não estando em condições de sufocar o desejo de paz do povo americano, as forças reacionárias dos Esta-

organizada pelo Ministério da Justiça e que é critério para a verificação da "fidelidade" dos americanos, há 264 organizações, entre as quais, por exemplo, organizações do tipo do Comitê Feminino de Defesa da Paz, do Comitê de Luta pela Liberdade da Imprensa, ou então o União Washington pa-

desas comissões sejam sucessivamente colocados obscurantistas e peculiares, homens sem honra e sem consciência como McCarthy, cujo nome tornou-se o símbolo do fascismo americano, Thomas, Velde, Jenner e seus seguidos. O sábio William Dubois, célebre em todo o mundo, aos 83 anos de idade lançado pelos obscur-

vros, que proibem e quem amam em foguerias não só as obras de Máximo Gorki e de Howard Fast, mas até mesmo a "Antologia da Poesia Americana". O americano não pode mais falar livremente pelo telefone por-

que em 1954 a Câmara de Representantes aprovou um projeto de lei que legaliza a vergonhosa prática policial de audição das conversações telefônicas.

Os direitos e liberdades CONCLUI NA 3.ª PÁGINA



LUIZ CARLOS PRESTES, gravura de Carlos Petruci

para ponderações e era um ponto de vista todo pessoal, zendo parte do grosso; parte do primeiro empenhado em combate de proteção do flanco direito e o segundo de retaguarda. Nada havia de flanco esq. sobre o qual, com facilidade, caíram as forças legalistas que cortaram as primeiras duas unidades das restantes. Tal irrupção, em ponto desguardo, representava sério perigo, dado que os destacamentos em fogo ficaram diante dos dois fogos.

Prestes se encontrava no entroncamento de diversas estradas, tendo a seu lado o ajudante e duas estafetas. Aqui havia o esconderijo do Q.G., parte dos efetivos de Cordeiro de Farias e da retaguarda para mandar retirar a proteção e estabelecer uma só barragem. Chegou a galope o Tenente João Pedro para avisar que o flanco estava na iminência de ruir se não recebesse reforço urgente. Nisso vimos a cerca de cem metros inúmeros homens fardados saírem do esconderijo, estendida, cruzar o caminho da Coluna e avançar em nossa direção. Havia chegado o momento trágico do "salve-se quem puder". Prestes, entrevendo a extensão do desastre, não perdeu a calma; serenamente imprimiu, em poucos instantes, uma defesa de emergência, expediu ordens de retirada aos do flanco direito, esperou a retaguarda e, com todos, seguiu por um atalho acidentado. Meia hora depois a situação estava salva. Mais adiante encontramos Siqueira Campos: possesso por ter sido cortado, xingava os legalistas a valer.

Passada a crise, perguntaram a Prestes sobre a força misteriosa que lhe fez

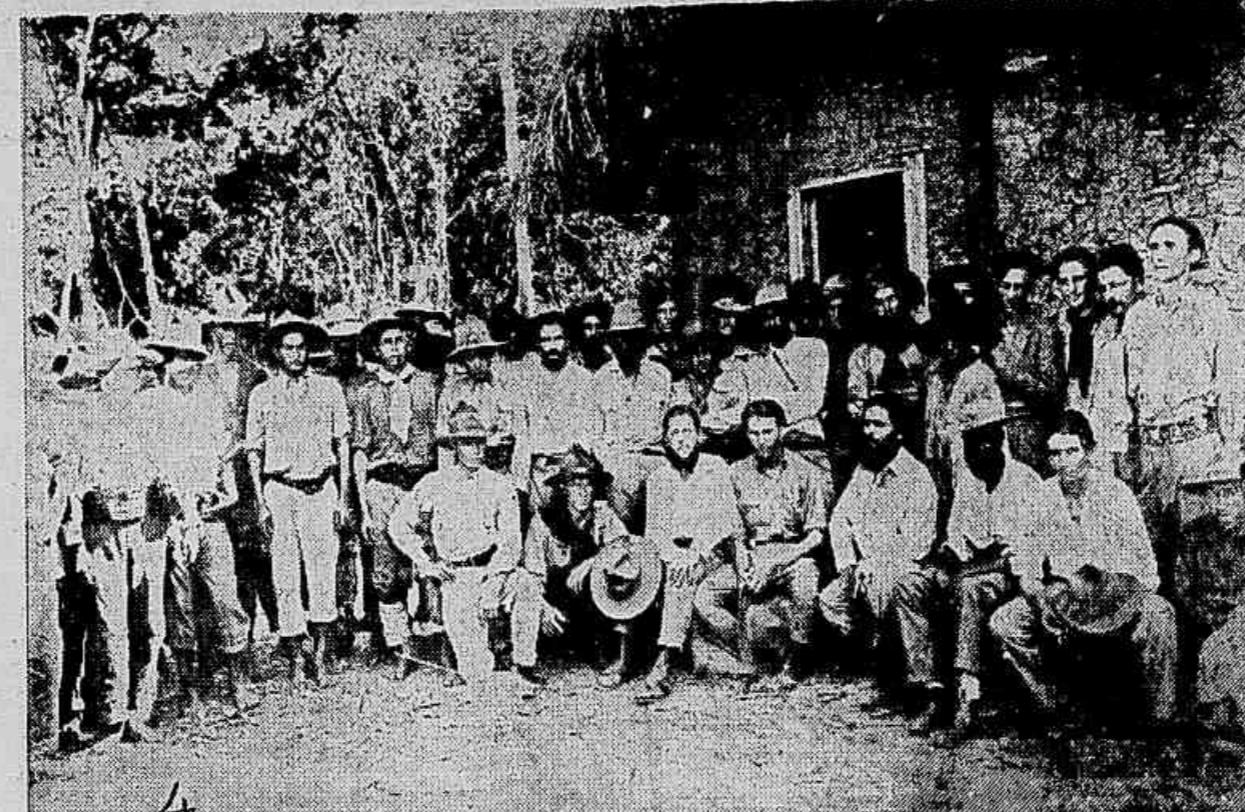
escolher o caminho certo. — Foi o resultado de uma rápida decisão, disse.

Deu-se, nesse embate, o episódio de rara dedicação do Tio Bauduín, contado pelo saudoso Lourenço Moreira Lima no seu livro "Marchas e Combates". Quando o Dr. José Damílio Pinheiro Machado, o Zézé, ingressou, como voluntário, nas fileiras revolucionárias, diversos civis o acompanharam, entre os quais Tio Bauduín, antigo pai do famílio.

Tio Bauduín, ao lado do General Pinheiro Machado, em 93.

Tratava o seu jovem patrício com ternura paterna. Na ocasião a Coluna foi cortada exatamente durante a passagem dos homens do Zézé e, na resistência naval, Tio Bauduín, vendo o seu egui em perigo, avançou de espada em punho, gritando: — Vá-se embora, menino, que eu vou contrevê-lo e chamará! Num rasgo de sublime devotamento e de bravura, entrevou até cair morto, caindo de bolas. Salvou com a sua própria vida o destino rapaz que viria a nascer.

Nos combates decisivos, Prestes estava sempre na primeira linha para encorajar o ataque. Era ousado e imprudente. Sabendo que a sua pessoa infundia ânimo, não dava aviso aos conselhos de moderação dos que por ele trepidavam. Em Sangrador, mataram-lhe o cavalo quando, algo invólucrado, percorria todo o comando da frente sob tremendo fogo de fuzilaria e de armas automáticas e por verdadeiro milagre não foi atingido. Quem podia esmorecer na luta diante do seu exemplo?



OFICIAIS E SOLDADOS DA COLUNA PRESTES, VENDO-SE ENTRE ELES O GENERAL LUIS CARLOS PRESTES

A ofensiva da reação nos Estados Unidos

V. KORIONOV

americanos progressistas que amam a paz.

O emprêgo, pelos círculos governantes dos Estados Unidos, dos métodos fascistas e terroristas de governo, não é, de forma alguma, uma prova da força e da solidariedade desses círculos, da popularidade da política que realizam, entre as amplas camadas do povo americano. A guerra de banditismo na Coreia e as continuas tentativas dos círculos militares dos Estados Unidos em organizar novas aventuras militares na Ásia, abrindo os olhos de milhões de americanos para o imenso perigo que encerra

dos Unidos cada vez mais abertamente recorrem ao armamento dos hitleristas. Compreendendo que a classe operária dos Estados Unidos, de muitos milhões, pode constituir um sério obstáculo no caminho para a realização dos intentos dos monopolistas, as forças reacionárias tomam todas as medidas para quebrar a resistência da classe operária, privá-la de seus chefes, tirar-lhe a possibilidade de lutar pelos seus direitos econômicos e políticos e pela paz.

Na lista das chamadas "organizações subversivas",

retratadas das questões relativas às pensões... Assim, nesse país "democrático" é "crime" não só o pronunciamento em defesa da paz ou da liberdade de imprensa, mas até mesmo em defesa de uma pensão!

A brigada de choque da reação fascista em sua ofensiva contra os restos das liberdades democrático-burguesas é constituída por todos os gêneros de comissões de sindicâncias criadas pelo Congresso. Para a moderna democracia burguesa americana é perfeitamente regular o fato de que a frente



A democracia tanque assegura aos negros o direito ao voto. A foto mostra o assassinato do cidadão de cor, Lent Shaw, no Estado de Georgia



No "governo democrático" de McCarran e Eisenhower, o FBI é feito à medida da Liberdade.

Para Você, Leitora, e Seu Filho

A Declaração de Direitos da Mulher

Em 1953 reuniram-se em Copenhague, capital da Dinamarca, 1990 mulheres dos mais diversos países, trazendo as mensagens do sofrimento e da esperança de milhares de mulheres que representavam. Deste encontro resultou a Declaração de Direitos da Mulher.

Cada item da Declaração de Direitos da Mulher corresponde a uma necessidade concreta dos diversos setores e camadas sociais das populações femininas.

A Conferência Latino-americana de Mulheres examinou e discutiu os problemas que atingem as massas femininas do nosso Continente, problemas decorrentes da exploração feudal e imperialista que pesa sobre os países latino-americanos. Esse exame detalhado provou que a Declaração de Direitos da Mulher representa para nós, não as conclusões formais de uma grande reunião, porém a expressão viva de fatos que denunciam as restrições ao trabalho, à sobrevivência dos lares, do ponto-de-vista econômico, a livre atividade associativa, a saúde e a felicidade das crianças. São esses fatos, no que diz respeito à mulher brasileira, que pretendemos focalizar nesta coluna, mostrando que podemos e devemos, em torno desse histórico documento, reunir-nos, mulheres de todas as profissões, tendências políticas e religiosas, pela conquista de nossas mais caras aspirações.

Por isso, ao analisarmos a Declaração focalizando cada direito ali consagrado pelas participantes do Congresso Mundial das Mulheres, gostaríamos de receber sugestões e comentários a respeito de problemas que se enquadram na luta pela conquista daqueles direitos.

Diz a Declaração de Direitos da Mulher que devem ser reconhecidos a todas as mulheres, independente de sua raça, nacionalidade e situação social, os direitos que passaremos a comentar, nos próximos Suplementos. O primeiro será o "DIREITO GARANTIDO AO TRABALHO".

Precisam de Pistolão Para Frequentar Uma Escola!

Na miséria geral dos morros, as mulheres e crianças vivem um drama angustiante — Água e escolas, clamam milhares de cariocas — Falam as mulheres faveladas

Nas favelas do Rio de Janeiro mora cerca de um milhão de favelados, sem água, sem saneamento, em barracos pobres e tristes, e ainda ameaçados de perdi-los. Conhecemos as péssimas condições em que vive essa grande parte da população carioca, em sua maioria constituída de trabalhadores, gente boa e simples, sofridora e desamparada, mas que espera dias melhores e que está lutando para conquistá-los.

LATA D'AGUA NA CABEÇA

São as mulheres particularmente atingidas pelas dificuldades da vida no morro. Descem e sobem em busca de água, e é sempre com uma lata de 20 quilos, (mesmo estando grávidas ou doentes), pelas encostas íngremes e escorregadias, levando água para as necessidades mais urgentes. As crianças acompanham as mães, começando dos quatro e cinco anos de idade. Isto constitui um desrespeito aos direitos da mulher e da infância. Essas crianças não têm condições de frequentar a escola e escola também não existe. Problema angustiante é esse a falta de escolas, porque solução clamam as mães faveladas, sem que o governo tome a menor medida. Pelo contrário: a escola que lá será inaugurada pela União dos Trabalhadores Favelados, no morro do Borel, foi fechada. A polícia tinha ordem de derrubar a escola, e só não o fez, porque as mulheres entraram na escola ameaçada de destruição e só saíram quando foram tomadas providências junto ao advogado da União. Esse é um regime que manda destruir escolas!

QUEREMOS A ESCOLA

Mas, ouçamos D. Neusa, que nos falou sobre o caso de escola:

A escola atualmente está fechada e nós queremos que a funcione. Na única escola pública que existe nas redondezas, não há vagas e no morro há muitas e muitas crianças em idade escolar e que não estudam.

Acrecentou, ainda, D. Neusa que há um plano para organização de um Departamento Feminino, onde as mulheres irão discutir seus problemas e lutar para solutioná-los.



Lamentavelmente, não é em todo o mundo que as crianças são tidas como flores da vida. Acima estão retratados duas concepções de vida, dois mundos, duas civilizações. Enquanto as crianças da República Popular Rumena (clichê da esquerda) têm tudo o de que precisam, inclusive excelentes jardins-de-infância onde podem desenvolver suas aptidões, no Brasil (clichê da direita) há milhões de crianças sub-alimentadas e maltrapilhas, sem direito à instrução e mesmo às mais simples alegrias da vida.



AS CRIANÇAS SÃO AS FLORES DA VIDA

Encerrou-se, domingo passado, a Semana da Criança. No entanto, a luta pela proteção, pelo bem estar, pela segurança de nossas crianças, não é apenas de uma semana, mas de todos os dias, até que conquistemos, para elas, os bens da vida, de um infância fecunda, com livros, diversões, boa alimentação, cuidado e amor — um futuro de novas esperanças, de grandes esperanças.

Os desejos de felicidade para as crianças, que são os desejos de todas as mulheres do mundo, devem transformar-se em realizações concretas, em amparo efetivo.

As crianças são

flores de carne e sangue, dos todos os círculos à infância. Apenas uma minoria pertencente às camadas sociais mais favorecidas sabe que significa alimentação, roupa, moradia, brinquedos e escola. A maioria é a imensa maioria, palmilhas os caminhos do futuro com os pés sujos da lama das favelas — nas grandes cidades — os feridos nas asperezas do trabalho do campo.

Mas as crianças são

as flores da vida. No país

do socialismo, nas Democacias Populares, essas



Num gesto enérgico de protesto coletivo, milhares de favelados do Morro do Borel concentraram-se recentemente na Câmara Municipal, exigindo garantias de que os seus lares não seriam destruídos e eles lançados ao relento. Entre os manifestantes, estavam numerosas mulheres e crianças. O clichê reproduz uma foto tomada durante aquela demonstração.

COZINHA

Na falta de uma balança você pode fazer seus cálculos pelas seguintes medidas:

50 gramas de manteiga — 1 colher de sopa de manteiga;

120 gramas de açúcar — 1 xícara rasa de açúcar;

8 gramas de fermento — 2 colheres rasas (das de chá) de fermento.

XXX

REPOLHO RECHEADO
(Um prato para o almoço)
O repolho é ralo de sal, enxôque e cálculo, comido cru e mais saborável. Mas você pode aproveitar algumas folhas de repolho e fazer um prato diferente, com carne que não precisa ser de prima.

Aceiteira folhas inteiras de repolho. Faga um bom picadinho de carne, delle em cada folha uma colher de recheio e empacote o repolho fazendo uma trouxinha. Faça um bom molho de tomates (cebolas, salsa e tomates sem as peles).

Arrume os empacotados de repolho, regue com o molho, cubra com queijo derretido e leve ao fogo ou ao forno para cozinhar.

XXX

CAJUSINHOS DE ABACAXI
(Uma boa sobremesa)
Quando está começando a safra do abacaxi, você pode aproveitar e fazer uma tarte gostosa sobreposta para seus filhos:

2 abacaxis
500 grs. de açúcar.

Modo de preparar: Despeçam os abacaxis, rale e acerteira a massa num quadrangular, espreguiçando bem para tirar todo o caldo. Deixe depois o açúcar à massa e leve ao forno brando mexendo sempre até aparecer o fundo da panela. Deixe esfriar e faça os cajusinhos que são passados em açúcar cristal, pondo-os a secar ao sol.

XXX

PUDIM DE PÃO

Meio litro de leite, metade colher de manteiga, quatro colheres de farinha de rúcula, açúcar à vontade, canela, cravo moído, hortelã, dois ovos bem batidos.

Misture tudo bem. Ponha algumas passas e leve ao forno quente em tortinhas unidas de maneira.

LÚCIA



Conselhos Úteis

REPOUSAR OS PÉS — Após um estafante dia no trabalho ou no lar, os seus pés estarão naturalmente cansados. Mesmo que você não tenha esta sensação de estafa, proporcione repouso aos seus pés e verá como lhe será agradável. Para isso, meta os pés em água morna, deixando-os imersos durante uns cinco minutos. Em seguida, exague-os, faça uma massagem e polvilhe talco. Ao desatar-se, os pés lhe parecerão mais leves.

— x — x —

COMO TIRAR MANCHAS — A esta pergunta pode-se responder de várias maneiras... precisando ver-se que mancha se trata. Eis algumas respostas:

Mancha de banha, manteiga, cera ou graxa: coloque a mancha entre dois matalborrões e passe com ferro quente. Depois passe benzina, ou éter, ou talco, ou anorolaco e, por fim, água e sabão.

Batom: passe benzina.

Ferrugem: passe água morna, ou sumo de limão.

E' u' mancha difícil de sair.

Móto: passe água morna e ácido tartárico (muito usado para matar baratas).

Tinta de escrever: esfregue com água morna, suco de limão e leite azedo.

Tintas óleo: inicialmente, remova a tinta, raspando-a do tecido e em seguida aplique uma mistura de álcool com água-áida (em partes iguais), tendo o cuidado de evitar fogo nas proximidades. Deixe o tecido emborrachado e de quinze em quinze minutos aplique benzol.

— x — x —

LIMPEZA DA PELE — Com a proximidade da estação quente, sua pele está mais exposta às doenças, e por isso requer um cuidado especial. Assim, passe cada semana (se é que já não o faz, por obra da COFAP...) um dia sem comer carne, alimentando-se apenas de leito, legumes e frutas. Fricione, também, sumo de limão, que possui várias vitaminas benéficas à saúde da sua pele.



Nos países do campo democrático, onde foram abolidos os privilégios, um privilegiado existe... é a criança. No clichê do alto vemos um aspecto do berçário da fábrica têxtil "Tricorona", de Moscou, quando crianças eram submetidas a cuidadosas e sistemáticas verificação de peso. No outro clichê aparecem felizes crianças chinás numa escola de Pequim. Na China, as crianças vão à escola a fim de utilizar o populíssimo lema: "Devemos conhecer o mundo em que vivemos", a julgar pelas suas risonhas expressões, é com certeza que elas o fazem.



MODELOS — Três vestidos simples que vocês podem fazer em algodão liso e listrado. O primeiro pode ser guarnecido de sianinha ou rendinha em cós contrastante. O segundo é enfeitado de preguinhas. O último pode levar babados em branco, numa fazenda de fundo branco com listras em azul e vermelho.

ILIMITADAS POSSIBILIDADES DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

M. NESTEROV, presidente da Câmara de Comércio da União Soviética

A LAMENTAVEL situação imposta ao comércio exterior da maioria dos países capitalistas, pelas restrições e discriminações nor-americanas, é muito prejudicial à economia dessas nações. Inúmeros homens de negócios dão-as conta desta situação e resistem cada vez mais ativamente ao "ditado" dos Estados Unidos. Entram, assim pelo caminho de uma política comercial independente, conforme aos interesses da economia nacional. As vozes que clamam pela normalização das trocas internacionais e pelo desenvolvimento do comércio Leste-Oeste se fazem ouvir com insistência na imprensa e as reuniões de homens de negócios do Ocidente.

As trocas internacionais, as trocas entre países capitalistas e países do campo socialista, jamais tiveram suscitado tão vivo interesse no Ocidente.

Isto se explica por muitas razões. E' neccesário ter em conta as dificuldades com que se decontra a economia ocidental: ameaça de crise, agravamento da luta pelas mercadorias de exportação e fontes de matérias primas, intensificação da concorrência comercial. Em tais condições, as vantagens de um comércio normal com os países de economia planificada surgem claramente e é impossível abstrair-las.

Outro fator que não se pode negligenciar é o de que o mundo dos negócios não pode ficar a margem da corrente popular que exige o alívio da tensão internacional. Os homens de bom senso nesses meios, estão inclinados a favorê-la, ativan-

pa. O autor do artigo mostra-se apreensivo de que outros países ocidentais não se aviamtam sobre a França no comércio com o Leste.

Het Handelsblad, «Het Laatste Nieuws» e outros jornais belgas apontam o interesse de relações comer-

ciais cessar a preocupação com os problemas do comércio com o Leste. O correspondente da Associated Press, em Washington, anuncia, a 15 de janeiro que o governo Eisenhower era assaltado por cartas que pediam a demolição das bar-

riças do Congresso, sem dúvida teatro de uma luta em torno do comércio com a China.

Concepções novas surgem nas declarações de vários dirigentes do comércio exterior dos Estados Unidos, tais como Harold Stassen, e Warren Lee Pierson, presidente do Conselho Americano da Câmara de Comércio Internacional. Este último declara:

«Deveremos adotar e pro-

gar a idéia de que o comércio internacional leva a toda parte a elevação do nível de vida, e alarga o caminho para a paz. Gostaria de ver revista a nossa política no que concerne ao comércio Leste-Oeste... Creio que a restauração dos mercados tradicionais e a criação de novos mercados, limitados únicamente pelo nível do consumo, evitarão, melhor que todos os embargos, uma nova guerra».

Esta declaração traduz o desejo natural de diversos meios dos negócios americanos de reatar as relações com o campo democrático, pois que o isolamento vis-à-vis desse mercado prejudicou a economia do Ocidente. Ela representa, por outro lado, uma confissão do fracasso da política norte-americana de discriminação e de blocos.

Dados oficiais sobre o comércio exterior da U.R.S.S. em 1953 foram publicados no balanço do Plano. Eles atestam que, no ano passado, a União Soviética continuou a aumentar o volume de suas trocas com outros países. Comerciou com 51 Estados, dos quais 25 ligados à U.R.S.S. por acordos comerciais anuais ou a longo prazo. Pela primeira vez no apósguerra, acordos comerciais foram concluídos com a Índia, a França, a Argentina, a Grécia e a Islândia. O volume de trocas atingiu, em 1953, 23 bilhões de rublos contra 20,8 bilhões em 1952, ou seja, um aumento de 11%, e, à paridade de preços, quase o quadruplo em relação ao nível de antes da guerra.

Todos esses fatos testemunham eloquentemente as possibilidades do comércio. E' de notar que o incremento verificado é devido essencialmente às trocas com os países do campo democrático. Por razões que

não dependem de nós, nosso comércio com o mundo capitalista está longe de se aproximar do nível médio de antes da guerra, sem falar nos anos de nível máximo. Por conseguinte, as perspectivas neste domínio são imensas.

O que caracteriza o comércio exterior soviético é que a U.R.S.S. é, ao mesmo tempo, um grande comprador e um fornecedor de muitas matérias-primas e produtos industriais importantes.

Ao lado de artigos de exportação, tais como o trigo, a madeira para construção, os metais, o minério de manganes e o petróleo, os países comerciais que o nosso país firmou ultimamente, incluem tóda sorte de objetos manufaturados, máquinas e instrumentos. Muitos países que, como a Índia e a Argentina, estão em vés de industrializar-se, compram máquinas e instrumentos e outras peças de equipamento soviético.

O imenso mercado mundial formado pelo União Soviética, a República Popular da China e as Democracias Populares da Europa, é capaz de absorver grandes massas de mercadorias e de fornecer aos demais países os artigos de que necessitam. Lembremos que, segundo as cifras citadas na Conferência Económica de Moscou, na primavera de 1952, as trocas entre a União Soviética e os países da Europa ocidental, da América, do Sudeste da Ásia, do Oriente Médio, da África e da Austrália, poderiam atingir em dois ou três anos a 40 bilhões de rublos, ou seja, 10 a 15 bilhões por ano, no máximo de apósguerra, que foi de 5 bilhões em 1948.

Ainda hoje, estas cifras podem servir de ponto de referência para a avaliação das possibilidades do comércio com os países do campo democrático.

O fato de que a economia soviética não conhece crises e de que o comércio exterior da U.R.S.S. repousa em grande parte sobre acordos a longo prazo, oferece uma vantagem inapreciável aos negociantes estrangeiros. O mesmo se pode dizer com referência à Polônia, Tchecoslováquia, Rússia, Bulgária e sobre todo a respeito da China Popular. Nesses pa-

íses, o passado e o futuro da edificação econômica e a elevação do nível de vida, que é seu horizonte, incrementaram enormemente o comércio exterior. Graças às relações feitas com a União Soviética e entre elas, e malgrado a política de discriminação praticada por certos Estados capitalistas, esses países conseguem satisfazer amplamente suas necessidades. Aumentando a cada dia a sua capacidade de importação abrem-se novas possibilidades às trocas internacionais.

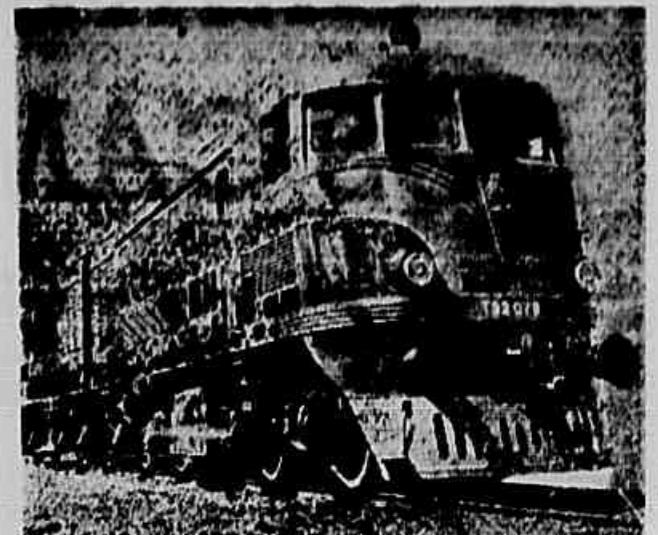
A firmeza da política soviética de comércio exterior baseada em vantagens recíprocas, reafirmando-se desde as primeiras semanas desse ano por atos práticos. Em janeiro, as conversações que tiveram lugar em uma atmosfera favorável conduziram à conclusão de protocolos sobre o comércio para 1954 entre a União Soviética e a Rússia e a União Económica Belga-Luxemburgo; um acordo de crédito foi assinado com o Afeganistão.

Em janeiro, igualmente, veio a Moscou uma delegação econômica francesa. Após o exame dos resultados do funcionamento do acordo franco-soviético, as duas partes constataram com satisfação a entrega, em seu mês, da maioria das mercadorias da lista estabelecida para o primeiro ano de vigência. Em 1953, o volume das trocas entre a França e a União Soviética duplicou em relação ao ano precedente. Ajustou-se o aumento dos fornecimentos antes do término do primeiro ano.

A 2 de fevereiro, a União Soviética assinou um protocolo de comércio com a Suécia, prevendo um aumento notável das trocas relativamente ao ano transcorrido.

Um grupo de homens de negócios ingleses passou a comício de fevereiro em Moscou. Segundo a Agência Reuters, as atividades dos comerciantes e industriais britânicos e as conversações que mantiveram foram «as mais animadas de todas as que já houve em Moscou na história das relações comerciais anglo-soviéticas». A declaração de 4 de fevereiro, do Ministro Soviético do Comércio Exterior, durante uma recepção em honra dos representantes britânicos, permitiu entrever as perspectivas que se abrem nesta ordem de idéias. Em um clima favorável, os organismos soviéticos poderão, em três anos, encorajar a Inglaterra navios e equipamento e comprar matérias-primas e produtos alimentares industriais num total de 4 a meio bilhões de rublos, ou seja, mais de quatrocentos milhões de libras esterlinas.

E' fato de dúvida que veremos este ano uma considerável ampliação das relações econômicas internacionais, um sensível desenvolvimento do comércio entre o mundo capitalista e a União Soviética, a República Popular da China e as Democracias Populares da Europa. Para tanto os países do cam-



Uma locomotiva soviética Diesel "TE-2", produzida pela fábrica de máquinas de Kirov

Podemos dizer que neste ano, igualmente, nossa divisa, no domínio do comércio exterior, será: «Séde Benvidos».

NERVOSOS

Desânimo. Ansiedad. Fobias. Insônia. Irritabilidade. Nervosismo. Sentimentos de inferioridade e insegurança. Idéias de Fracasso. Engolamento — TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEUROTICOS

CLINICA PSICOLOGICA

9 hs 12 e 14 hs 19 — Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13º AND. — TEL: 52-3046

Dr. J. Grabois
Membro da "Society for the Psychological Study of Social Issues — U.S.A."

DISCOS USADOS

(COMPRAVAMOS)

AVULSOS E DISCOTECAS PAGAMOS O MELHOR PREÇO ATENDEMOS A DOMICÍLIO

RUA SÃO JOSÉ, 80 — TEL: 42-4747

KARL MARX E FRIEDRICH ENGELS



Manifesto

DO

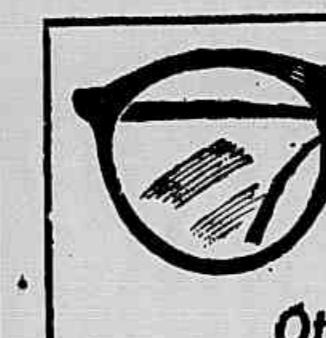
PARTIDO COMUNISTA

Um documento histórico escrito há 100 anos
e que conserva até hoje seu significado

EM TODAS AS LIVRARIAS

Cr \$
150,00

PUIU
SEU COLARINHO
Oficina de consertos
Ed. Dárcio, sala 328
Camisa sob medida



Dois modelos de automóveis soviéticos, o "Zim", ao alto, e o "Zis" na foto de baixo

Estados Unidos perseguem o Partido Comunista?

Robert Thompson, membro do Comitê Nacional do Partido Comunista, pelas suas prosses militares no teatro de operações do Oceano Pacífico foi agraciado com a mais elevada condecoração militar. Outro membro do Comitê Nacional, o subcoronel John Heits — lutou com bravura nos desfalcamentos de paracaidistas. E prova evidente da coragem e da bravura dos comunistas na luta contra o fascismo a composição do Congresso Nacional dos Veteranos da Guerra — membros do Partido Comunista — que se realizou em Washington em maio de 1947. 1.019 participantes desse Congresso foram agraciados com a medalha "Estrela de Combate"; 44, com a ordem "Coração Púrpura"; 21 com a medalha "Estrela de Bronze"; 6 com a medalha "Estrela de Prata"; 107 com a medalha da aviação; 8 com a cruz por excelentes serviços prestados nas forças aéreas.

começaram a arriscar a vida para evitar essa ameaça".

Os comunistas cumpriram seu dever. Sua patriotismo é comprovado por centenas de membros do Partido Comunista que deram sua vida à causa da defesa da independência da América e a honra de seu povo. Durante os anos da segunda guerra mundial, o Partido Comunista enviou para as fileiras das forças armadas dos Estados Unidos, 15 mil de seus membros. Soldados e oficiais comunistas combateram o inimigo com coragem e abnegação. Isso foi reconhecido até mesmo pelo chefe do serviço secreto do exército dos Estados Unidos, o general Bissell, ao declarar em 1948, perante uma comissão da Câmara de Representantes do Congresso, que "todas as informações recebidas pelo comando a respeito desses cidadãos confirmam o patriotismo de cada um deles".

Os comunistas demonstraram na prática sua profunda dedicação à causa da paz, à causa da liberdade e da democracia. Os comunistas — os comunistas — são perseguidos pelos fascistas americanos. Eles foram proibidos 12 processos judiciais contra o Partido Comunista. Pisseando desvergonhadamente as normas elementares do direito judicial, os lacaios dos monopólios, que se acobertam sob o manto da justiça, lançaram prisões dedicados filhos e filhas do povo. 115 dirigentes do Partido Comunista contra o Partido Comunista. Pisseando desvergonhadamente as normas elementares do direito judicial, os lacaios dos monopólios, que se acobertam sob o manto da justiça, lançaram prisões dedicados filhos e filhas do povo. 115 dirigentes do Partido Comunista contra o Partido Comunista.

Os comunistas demonstraram na prática sua profunda dedicação à causa da paz, à causa da liberdade e da democracia. Os comunistas — os comunistas — são perseguidos pelos fascistas americanos. Eles foram proibidos 12 processos judiciais contra o Partido Comunista. Pisseando desvergonhadamente as normas elementares do direito judicial, os lacaios dos monopólios, que se acobertam sob o manto da justiça, lançaram prisões dedicados filhos e filhas do povo. 115 dirigentes do Partido Comunista contra o Partido Comunista.

Os comunistas demonstraram na prática sua profunda dedicação à causa da paz, à causa da liberdade e da democracia. Os comunistas — os comunistas — são perseguidos pelos fascistas americanos. Eles foram proibidos 12 processos judiciais contra o Partido Comunista. Pisseando desvergonhadamente as normas elementares do direito judicial, os lacaios dos monopólios, que se acobertam sob o manto da justiça, lançaram prisões dedicados filhos e filhas do povo. 115 dirigentes do Partido Comunista contra o Partido Comunista.

Os comunistas demonstraram na prática sua profunda dedicação à causa da paz, à causa da liberdade e da democracia. Os comunistas — os comunistas — são perseguidos pelos fascistas americanos. Eles foram proibidos 12 processos judiciais contra o Partido Comunista. Pisseando desvergonhadamente as normas elementares do direito judicial, os lacaios dos monopólios, que se acobertam sob o manto da justiça, lançaram prisões dedicados filhos e filhas do povo. 115 dirigentes do Partido Comunista contra o Partido Comunista.

Os comunistas demonstraram na prática sua profunda dedicação à causa da paz, à causa da liberdade e da democracia. Os comunistas — os comunistas — são perseguidos pelos fascistas americanos. Eles foram proibidos 12 processos judiciais contra o Partido Comunista. Pisseando desvergonhadamente as normas elementares do direito judicial, os lacaios dos monopólios, que se acobertam sob o manto da justiça, lançaram prisões dedicados filhos e filhas do povo. 115 dirigentes do Partido Comunista contra o Partido Comunista.

Os comunistas demonstraram na prática sua profunda dedicação à causa da paz, à causa da liberdade e da democracia. Os comunistas — os comunistas — são perseguidos pelos fascistas americanos. Eles foram proibidos 12 processos judiciais contra o Partido Comunista. Pisseando desvergonhadamente as normas elementares do direito judicial, os lacaios dos monopólios, que se acobertam sob o manto da justiça, lançaram prisões dedicados filhos e filhas do povo. 115 dirigentes do Partido Comunista contra o Partido Comunista.

Os comunistas demonstraram na prática sua profunda dedicação à causa da paz, à causa da liberdade e da democracia. Os comunistas — os comunistas — são perseguidos pelos fascistas americanos. Eles foram proibidos 12 processos judiciais contra o Partido Comunista. Pisseando desvergonhadamente as normas elementares do direito judicial, os lacaios dos monopólios, que se acobertam sob o manto da justiça, lançaram prisões dedicados filhos e filhas do povo. 115 dirigentes do Partido Comunista contra o Partido Comunista.

Os comunistas demonstraram na prática sua profunda dedicação à causa da paz, à causa da liberdade e da democracia. Os comunistas — os comunistas — são perseguidos pelos fascistas americanos. Eles foram proibidos 12 processos judiciais contra o Partido Comunista. Pisseando desvergonhadamente as normas elementares do direito judicial, os lacaios dos monopólios, que se acobertam sob o manto da justiça, lançaram prisões dedicados filhos e filhas do povo. 115 dirigentes do Partido Comunista contra o Partido Comunista.

Os comunistas demonstraram na prática sua profunda dedicação à causa da paz, à causa da liberdade e da democracia. Os comunistas — os comunistas — são perseguidos pelos fascistas americanos. Eles foram proibidos 12 processos judiciais contra o Partido Comunista. Pisseando desvergonhadamente as normas elementares do direito judicial, os lacaios dos monopólios, que se acobertam sob o manto da justiça, lançaram prisões dedicados filhos e filhas do povo. 115 dirigentes do Partido Comunista contra o Partido Comunista.

Os comunistas demonstraram na prática sua profunda dedicação à causa da paz, à causa da liberdade e da democracia. Os comunistas — os comunistas — são perseguidos pelos fascistas americanos. Eles foram proibidos 12 processos judiciais contra o Partido Comunista. Pisseando desvergonhadamente as normas elementares do direito judicial, os lacaios dos monopólios, que se acobertam sob o manto da justiça, lançaram prisões dedicados filhos e filhas do povo. 115 dirigentes do Partido Comunista contra o Partido Comunista.

Os comunistas demonstraram na prática sua profunda dedicação à causa da paz, à causa da liberdade e da democracia. Os comunistas — os comunistas — são perseguidos pelos fascistas americanos. Eles foram proibidos 12 processos judiciais contra o Partido Comunista. Pisseando desvergonhadamente as normas elementares do direito judicial, os lacaios dos monopólios, que se acobertam sob o manto da justiça, lançaram prisões dedicados filhos e filhas do povo. 115 dirigentes do Partido Comunista contra o Partido Comunista.

Os comunistas demonstraram na prática sua profunda dedicação à causa da paz, à causa da liberdade e da democracia. Os comunistas — os comunistas — são perseguidos pelos fascistas americanos. Eles foram proibidos 12 processos judiciais contra o Partido Comunista. Pisseando desvergonhadamente as normas elementares do direito judicial, os lacaios dos monopólios, que se acobertam sob o manto da justiça, lançaram prisões dedicados filhos e filhas do povo. 115 dirigentes do Partido Comunista contra o Partido Comunista.

Os comunistas demonstraram na prática sua profunda dedicação à causa da paz, à causa da liberdade e da democracia. Os comunistas — os comunistas — são perseguidos pelos fascistas americanos. Eles foram proibidos 12 processos judiciais contra o Partido Comunista. Pisseando desvergonhadamente as normas elementares do direito judicial, os lacaios dos monopólios, que se acobertam sob o manto da justiça, lançaram prisões dedicados filhos e filhas do povo. 115 dirigentes do Partido Comunista contra o Partido Comunista.

A GRANDE FESTA DOS CAMPONESES SOVIÉTICOS

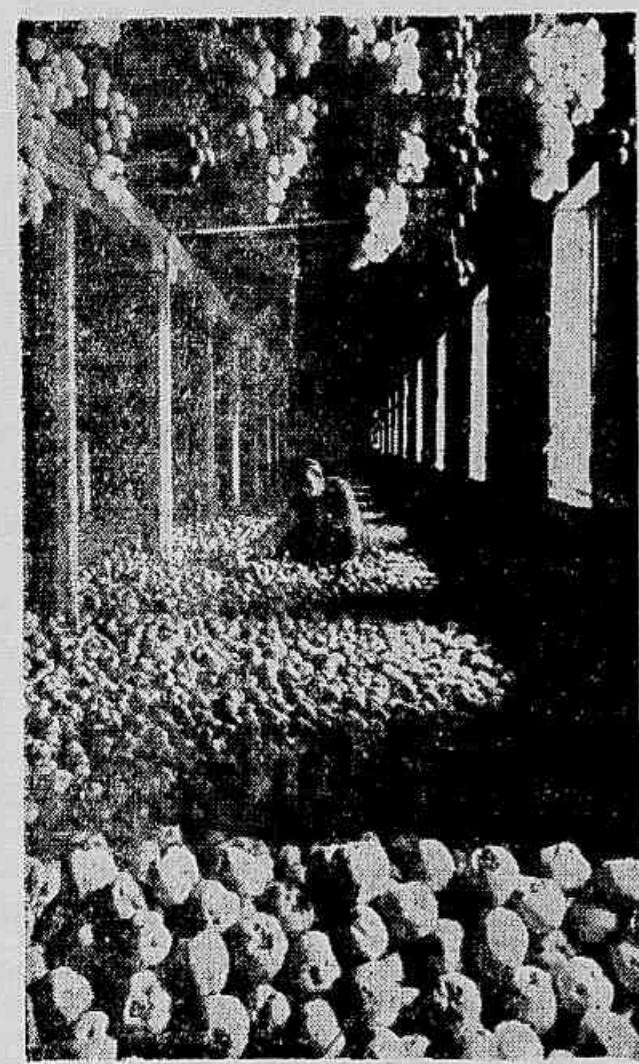
O QUE FOI A EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA DA UNIÃO SOVIÉTICA — O PAVILHÃO CENTRAL, A PRAÇA DOS KOLKOSSES, OS PAVILHÕES DAS REPÚBLICAS — VISITANDO A FABULOSA MOSTRA DOS PROGRESSOS DA AGRICULTURA NO PAÍS DO SOCIALISMO

AÓ PENETRAR pela entradão do Norte, sob um arco todo enfeitado com alto-relevo, representando frutas e cereais, encontrámos diante do Pavilhão Central, que ocupa uma extensão de quase meio hectare de superfície, 97 metros, da base até a estrada de cinco pontas, encravada numa agulha de 35 metros, é a altura do edifício. A escadaria de mármore branco, ladeada pelas estatutas de Lénin e Stálin, termina em ângulo planar, de onde se elevam os dezoito colunas que enfiam a fachada e dão ao Pavilhão uma monumentalidade severa e um aspecto sozinho. No jardim, em torno de um sistema original de iluminação, representa espigas douradas de trigo.

A primeira sala do Pavilhão Central é dedicada à história do nascimento do Estado soviético. As estatutas de um guarda-vermelho, de um soldado, um guerrilheiro e de um marinheiro, recordam os heróis da Grande Revolução de Outubro e da guerra contra a intervenção estrangeira. Nas paredes, os quadros históricos: o



Na gravura acima aparece o Presidente do kolkoz Krushchov, da região de Stálin, herói do Trabalho Socialista, G. E. Bechulian, descrevendo para os visitantes os exíitos obtidos na cultura de girassóis



Depósitos de frutas do kolkoz "Vorochilov", da República do Tadjiquistão

assalto ao palácio de inverno de Petrogrado e o de Lénin proclamando o poder soviético. Em baixo, com lettras de ouro, estão inscritas as primeiras leis do novo poder: o decreto sobre a paz, o decreto da terra e a Declaração dos Direitos dos povos da U.R.S.S.

Outras salas são dedicadas ao "triunfo do sistema colosiano na U.R.S.S.". Adornando as paredes, inúmeros altos e baixos-relevos expressam os éxitos na industrialização e o aumento do emprego de máquinas na agricultura, a produção das fábricas de tratores do Stalinurado, Karkov, Minsk e outras, bem como a produção constante pelo bem-estar do povo, pela máxima satisfação de maquinária agrícola de Rostov, Novo-Sibirk, Omsk e outras, que abastecem a agricultura soviética. O desenvolvimento material e cultural da aldeia colosiana, as decisões do P.C.U.S. e as do Governo soviético, tendo em vista alcançar um novo auge no desenvolvimento da produção de mercadorias de amplo consumo popular, etc., estão refleti-

Pelos quadros e diagramas, ficamos sabendo que, de 1940 a 1953, a renda nacional da União Soviética aumentou em mais de duas vezes e superou em treze vezes e meia a renda nacional da Rússia de antes da Revolução. Isso é um índice básico do bem-estar da população, pois três quartos dessa renda se destinam à satisfação das necessidades materiais e culturais do povo.

O restante, para a ampliação da produção social e outras necessidades do Estado soviético.

Quadros, painéis, altos e baixos-relevos, nos falam da luta dos povos soviéticos pela paz e simbolizam a política de paz do Estado soviético.

XXX

Agora estamos na Praça dos Kolkoses. Em ambos os lados, num semi-círculo, vemos Pavilhões que são monumentos de arte. Pavilhão do Cáucaso, da Sibéria, etc. O centro da Praça nos dá a sensação de irreal, dos sonhos das "Mil e uma noites". Cintilando como o sol do verão ao amanhecer, surge a "Fonte da Amizade dos Povos". Parece feita toda de ouro maciço. No centro, inúmeros feixes de trigo dourado formam um gigantesco copo, de onde jões de água esguichando nas alturas vão cair no lago que circunda a fonte. Em torno, como que emergindo das águas, dezessete figuras de mulheres em ouro moldadas e ostentando as vestes nacionais de cada República, simbolizam a amizade e a unidade dos povos soviéticos.

Em seguida, vêem-se os Pavilhões de todas as Repúblicas Soviéticas do Báltico: Letônia, Estônia, Lituânia, etc. Os rascos nacionais da arquitetura estão refletidos e a escultura expressa o caráter da agricultura desses países.

No Pavilhão da Moldávia, dez quadros em alto-relevo expressam na fachada o carácter, a variedade e a técnica da agricultura.

Os inúmeros bosques, a grande indústria extraíva da madeira e a agricultura da Carelia-finlândia estão expressados com força nos quadros de alto-relevo taquados em madeira, fruto da habilidade manual dos artesãos dessa terra. Ao lado destes, encontra-se o Pavilhão Uzbequista. A aérea silhueta do edifício, a arquitetura com suas colunas duplas, muito finas e altas, expressam as linhas nacionais arquitetônicas naquela República. Também aqui, a alegre e multiforme combinação de cores das tapetes da Uzbequia cobre a parede principal. Algodão e lã, é a grande produção dessa República. Mas, sobretudo, vê-se água, refletindo o card-

ter da agricultura que, na luta contra o deserto e terras dridas da Uzbequia, bascula-se na irrigação artificial. A esquerda e à direita do prédio, a imagem de dois canais de irrigação deslizam na parede, para depois, em borboletinha, cair no fundo dos dois diques receptoras.

Dante da porta de entrada ao Pavilhão das Regiões do Extremo Oriente, projeita-se a vigorosa estátua de um guarda-fronteira com sua guarda-fronteira com suas armas. Parece uma fortaleza — símbolo da vigilância dos povos soviéticos e de sua produção para defender as fronteiras da U.R.S.S. e proteger o tra-

mondo.

Centenas de pessoas, principalmente jovens casais, se divertem embebedos em volta da fonte.

XXX

No Pavilhão de Kazakistão, as salas estão revestidas de mármore trazido da Ásia Central e ornamentadas à moda nacional. Por fora, vemos um austero prédio de grossas paredes, encimado por enormes cípelas de vidro, recorda a forma das primitivas casas das tribus indígenas. Duas estátuas de heróis do trabalho socialista simbolizam o desenvolvimento e a unidade da agricultura e da indústria. Expressando a criação de animais domésticos — grande riqueza da República — rebanhos de gado vacum, manadas de ovelhas e bandos de aves, cincelados em alto-relevo, adornam as paredes laterais do edifício.

Oito colunas altas e finas e um grande escudo são vistos na fachada do Pavilhão da República da Geórgia. A Geórgia é famosa por sua grande produção de saborosas frutas, principalmente uvas e uvas cítricas, assim, como, pelo seu bom vinho. Importante é também a produção de cida. Tudo isso está refletido nos altos e baixos-relevos que enfeitam as paredes. No pavilhão da Armênia, que tem as paredes cobertas por altos-relevos coloridos, vê-se sua grande produção de vinho, frutas, fumo e algodão. No centro, acima da porta de entrada, um bonito mural representa a criação de ovelhas e cabras.

No Pavilhão do Azerbájdjão as paredes são construídas com mármore branco, à semelhança de um palácio revestido de marfim. Colunas, parecendo grandes cestos de algodão, simbolizam o produto principal dessa República.

No Azerbájdjão, Armênia e na Geórgia, produz-se cerca de 90% do vinho consumido na U.R.S.S. e exportado para o exterior. Nas zonas montanhosas, o povo dedica-se à criação de ovelhas e cabras, e à preparação de peles, utilizadas como abrigos. Nas Regiões do Norte, onde no inverno o frio justifica o homem mais impiedoso.

Na agricultura do Azer-

bájdjão pacífico de seus filhos. Adornando a fachada, um mural com dez quadros representa a natureza nas diversas Regiões, ao mesmo tempo que expressam a característica e a variedade de sua produção agrícola. Um gigantesco aquário nos mostra a rica variedade dos peixes de seus mares, rios e lagos.

Ao fundo do Pavilhão do Ural vemos a parede coberta por extenso e colorido mural que reflete a indústria da extração mineral, principal característica da Região. Um grande mapa das mostras o desenvolvimento agro-industrial do Ural. Ao lado destes, o impressionante Pavilhão de Leningrado e das Regiões Ocidentais da U.R.S.S. É um prédio alto no centro, tendo à esquerda e à direita duas alas de doze colunas de mármore azul. Uma estátua de homem, tendo no mão um livro, tembra a importância do centro cultural de Leningrado — o segundo da U.R.S.S. Ao todo, dezessete esculturas, simbolizando os diversos ramos da produção industrial e agrícola dessas Regiões, adornam o cimo da parede central desse magnífico edifício.

XXX

Quem chega a Moscou, é atraido — ao percorrer a auto-estrada que o aeroporto à cidade — pelo majestoso e artístico prédio da Universidade Lo-



Os dirigentes do Partido Comunista e do Governo da União Soviética em visita à Exposição Agrícola. Na foto, entre outros, K. E. Vorochilov, L. M. Kaganovitch, G. M. Malenkov, A. I. Mikoyan, V. M. Molotov, M. Z. Saburov, N. S. Kruchchev e N. S. Chatalin

76 é o número de Pavilhões. Na construção de suas fachadas, foram gastos 14 milhões de rublos. Um próprio e moderno sistema de transportes atende às necessidades de locomoção das 70.000 pessoas que a visitam diariamente.

Números são os campos experimentais de cultura, nas abundam todos os tipos de cereais, legumes e frutas. No campo michuriniano, vemos uma coreografia

Um velho camponês do Kazakistão. Sua vida sofreu profunda modificação e, em sua velhice, ele se sente impulsionado pela sociedade, livre da exploração do homem

pelos ricos e fáceis.

balho pacífico de seus filhos. Adornando a fachada, um mural com dez quadros representa a natureza nas diversas Regiões, ao mesmo tempo que expressam a característica e a variedade de sua produção agrícola. Um gigantesco aquário nos mostra a rica variedade dos peixes de seus mares, rios e lagos.

Do círculo formado pela disposição dos Pavilhões da Ucrânia, de Leningrado, do Ural, das Regiões do Volga e de outros, surge, como uma visão retrospectiva, a cena do filme "Flor de Pedra", que representa no interior da caverna encantada a fantástica materialização do sonho do menino escultor. É a "Fonte da Flor de Pedra", obra genial dos artistas soviéticos. Sobre um pedestal, imitando pedras preciosas, ergue-se a "Flor de Pedra", tal qual a vimos no cinema, al no Brasil. Essa semelhança torna-se ainda mais perfeita à noite.

1.700 tubos da cida do ouro, projetam no ar coloridos festejos de água. Os movimentos alternados da água e o jôgo de luz, causam a ilusão de ver a "flor" mover-se, em chamas de fogo, crescer e diminuir como se tivesse vida.

XXX

Quem chega a Moscou, é atraido — ao percorrer a auto-estrada que o aeroporto à cidade — pelo majestoso e artístico prédio da Universidade Lo-

sos de máquinas e ferramentas utilizadas atualmente nos campos da U.R.S.S.: cultivadoras, escavadoras, penteadeiras de linho, escavadoras de batatas, coletores de algodão, beterraba e milho, combinados de cegadoras-trilhadoras, turbinas para as centrais elétricas dos kolchozes, aparelhos elétricos para ordenhar vacas e tosquear ovelhas. Vemos 1.200 máquinas agrícolas diferentes,

regada de maças e cerejas. Adante, arbustos que não ultrapassam um metro de altura, também carregados de frutas. A criação dessa variedade de maças permite enfrentar com éxito os fortes ventos e o frio causticante, nas Regiões do norte. O tamanho reduzido facilita sua cobertura e proteção.

Dentro dos planos do Governo Soviético, que visa — na marcha para o comunismo — alcançar um novo

reduzido de maças e cerejas.

Adante, arbustos que não ultrapassam um metro de altura, também carregados de frutas. A criação dessa variedade de maças permite enfrentar com sucesso os fortes ventos e o frio causticante, nas Regiões do norte. O tamanho reduzido facilita sua cobertura e proteção.

Dentro dos planos do Governo Soviético, que visa — na marcha para o comunismo — alcançar um novo

reduzido de maças e cerejas.

Adante, arbustos que não ultrapassam um metro de altura, também carregados de frutas. A criação dessa variedade de maças permite enfrentar com sucesso os fortes ventos e o frio causticante, nas Regiões do norte. O tamanho reduzido facilita sua cobertura e proteção.

Dentro dos planos do Governo Soviético, que visa — na marcha para o comunismo — alcançar um novo

reduzido de maças e cerejas.

Adante, arbustos que não ultrapassam um metro de altura, também carregados de frutas. A criação dessa variedade de maças permite enfrentar com sucesso os fortes ventos e o frio causticante, nas Regiões do norte. O tamanho reduzido facilita sua cobertura e proteção.

Dentro dos planos do Governo Soviético, que visa — na marcha para o comunismo — alcançar um novo

reduzido de maças e cerejas.

Adante, arbustos que não ultrapassam um metro de altura, também carregados de frutas. A criação dessa variedade de maças permite enfrentar com sucesso os fortes ventos e o frio causticante, nas Regiões do norte. O tamanho reduzido facilita sua cobertura e proteção.

Dentro dos planos do Governo Soviético, que visa — na marcha para o comunismo — alcançar um novo

reduzido de maças e cerejas.

Adante, arbustos que não ultrapassam um metro de altura, também carregados de frutas. A criação dessa variedade de maças permite enfrentar com sucesso os fortes ventos e o frio causticante, nas Regiões do norte. O tamanho reduzido facilita sua cobertura e proteção.

Dentro dos planos do Governo Soviético, que visa — na marcha para o comunismo — alcançar um novo

reduzido de maças e cerejas.

Adante, arbustos que não ultrapassam um metro de altura, também carregados de frutas. A criação dessa variedade de maças permite enfrentar com sucesso os fortes ventos e o frio causticante, nas Regiões do norte. O tamanho reduzido facilita sua cobertura e proteção.

Dentro dos planos do Governo Soviético, que visa — na marcha para o comunismo — alcançar um novo

reduzido de maças e cerejas.

Adante, arbustos que não ultrapassam um metro de altura, também carregados de frutas. A criação dessa variedade de maças permite enfrentar com sucesso os fortes ventos e o frio causticante, nas Regiões do norte. O tamanho reduzido facilita sua cobertura e proteção.

Dentro dos planos do Governo Soviético, que visa — na marcha para o comunismo — alcançar um novo

reduzido de maças e cerejas.

Adante, arbustos que não ultrapassam um metro de altura, também carregados de frutas. A criação dessa variedade de maças permite enfrentar com sucesso os fortes ventos e o frio causticante, nas Regiões do norte. O tamanho reduzido facilita sua cobertura e proteção.

Dentro dos planos do Governo Soviético, que visa — na marcha para o comunismo — alcançar um novo

reduzido de maças e cerejas.

Adante, arbustos que não ultrapassam um metro de altura, também carregados de frutas. A criação dessa variedade de maças permite enfrentar com sucesso os fortes ventos e o frio causticante, nas Regiões do norte. O tamanho reduzido facilita sua cobertura e proteção.

Dentro dos planos do Governo Soviético, que visa — na marcha para o comunismo — alcançar um novo

reduzido de maças e cerejas.

Adante, arbustos que não ultrapassam um metro de altura, também carregados de frutas. A criação dessa variedade de maças permite enfrentar com sucesso os fortes ventos e o frio causticante, nas Regiões do norte. O tamanho reduzido facilita sua cobertura e proteção.

Dentro dos planos do Governo Soviético, que visa — na marcha para o comunismo — alcançar um novo

reduzido de maças e cerejas.

Adante, arbustos que não ultrapassam um metro de altura, também carregados de frutas. A criação dessa variedade de maças permite enfrentar com sucesso os fortes ventos e o frio causticante, nas Regiões do norte. O tamanho reduzido facilita sua cobertura e proteção.

Dentro dos planos do Governo Soviético, que visa — na marcha para o comunismo — alcançar um novo

reduzido de maças e cerejas.

Adante, arbustos que não ultrapassam um metro de altura, também carregados de frutas. A criação dessa variedade de maças permite enfrentar com sucesso os fortes ventos e o frio causticante, nas Regiões do norte. O tamanho reduzido facilita sua cobertura e proteção.

Dentro dos planos do Governo Soviético, que visa — na marcha para o comunismo — alcançar um novo

reduzido de ma